

Abecedario Real, e regia instrução de Principes Lusitanos composto de sessenta, e tres discursos politicos, e moraes. Offerecido ao Principe D. Ioaõ. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey 1692. 8.

Epitome da admiravel Vida de S. Getrudes a Magna Virgem, e Abbadessa da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento, na qual se resume o principio da sua virtude; o progresso da sua Santidade, e o fim da sua vida com hum compendio de varias Oraçoens. Lisboa pelo dito Impressor 1696. 8. et ibi. 1728. 4.

Vida do Cardial D. Verissimo de Alancastro. M. S. 4.

Thezouro de Graças. M. S. 4. Contava dos favores, e Revelaçoes de S. Getrudes. 4. M. S.

Theatro de Virtudes, e Vicios. 4. M. S.

Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Convento de S. Bento desta Corte.

Fr. IOAÕ DA PRESENTAÇAM CAMPELLI naceo em o anno de 1690. em a Villa de Santo Antonio do Recife em Pernambuco onde teve por Pays a Ioaõ Baptista Campelli, e D. Brites Bandeira de Mello. Estudados os primeiros rudimentos da Latinidade, e letras humanas no Seminario de Belem distante quinze legoas da Cidade da Bahia ouvio dous annos Filosofia em o Collegio dos Padres Iesuitas da dita Cidade Resoluto a deixar o seculo recebeu o habito serafico no Convento de S. Antonio de Paraguassú da Provincia do Brazil a 20 de Novembro de 1708. e professou solemnemente a 21 do dito mez do anno seguinte. Aplicado ao estudo das sciencias severas as dictou em os Conventos de N. Senhora de Olinda, e S. Antonio do Recife com tanto credito do seu talento que o Illustrissimo Bispo de Pernambuco D. Fr. Iozé Fialho Monge Cisterciense o elegeo para seu Confessor, Examinador Synodal, e Missionario cujos ministerios exercitou pelo espaço de outo annos acompanhando a este Prelado nas vizitas onde fez com as suas declamaçoens evangelicas grandes reformas nos costumes. Sendo promovido o dito

Tom. II,

Prelado ao Arcebispado da Bahia, e delle ao Bispado da Guarda naõ permitio que deixasse a sua companhia valendose em ambas estas Diocesens da sua grande literatura de tal forte que o tinha nomeado Lente de Theologia moral do Clero da Cidade da Guarda. Assistio no Capitulo Geral celebrado em Valhadolid no anno de 1740. donde voltando foy creado Penitenciario Geral da Ordem Seráfica, e Qualificador de S. Officio. Tem prômpto para a impressãõ.

Sermoens Varios asceticos, moraes, e Panegyricos. 4.. 4. Tom.

Vida do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Iozé Fialho no tempo de Bispo de Pernambuco, Arcebispo da Bahia, e Bispo da Guarda.

Prolusiones Sacrae ad perfectam aliquarum vocularum Sacrae Scripturae intelligentiam.

IOAÕ DA PURIFICAÇAM natural de Lisboa Conego secular da Congregaçãõ do Evangelista, e Mestre da Capella em o Convento de S. Eloy de Lisboa. Foy insigne na Arte da Musica que aprendeo com o celebre Duarte Lobo de quem já se fez larga mençaõ em seu lugar, deixando para testemunhas de sua armonica sciencia.

Varias Obras Musicas. M. S.

Das quais se conservaõ grande parte na Bib. Real da Musica, e em diversos Conventos da sua Congregaçãõ. Falleceo no Convento patrio a 19 de Janeiro de 1651..

Fr. IOAÕ DA PURIFICAÇAM natural de Lisboa, e religioso da Terceira Ordem do Serafico Patriarcha cujo instituto professou a 2 de Fevereiro de 1646. Estudou Filosofia no Convento de S. Francisco de Mogadouro, e Theologia em o Collegio de S. Pedro de Coimbra, e nelle a dictou até jubilar. Foy Reytor do Collegio de S. Catherina em a Villa de Santarem, e Definidor da Provincia cujo lugar naõ acabou impedido pela morte que o privou da vida no Convento de Lisboa a 3 de Abril de 1677. Faz delle mençaõ Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 207. Publicou

Zaza

Sermaõ

Sermão em a Canonização de S. Luiz Beltraão da Ordem dos Pregadores em o Outavario que celebrou o Real Convento de S. Domingos de Lisboa em o anno de 1671. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674. 4.

IOAÕ DO QUENTAL LOBO natural da Cidade de Elvas Fidalgo da Caza Real, Comissario Geral da Cavallaria do Regimento da Praça de Moura, e ultimamente Brigadeiro filho de Manoel do Quental Lobo Senhor do Morgado do Lago, e de sua mulher, e prima D. Catherina Freyre Godinho. Não foy fomite successor da Caza de feu Pay mas da applicação ao estudo da Genealogia por cuja cauza o numera entre os Authores Genealogicos o P. Souza *Apparat a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 134. & 154. escrevendo com grande verdade, e admiravel methodo

Colleção das Familias do Reyno de Portugal. fol. 54. Volumes. M. S.

Theatro Historico da Fundação, e antiguidade da Cidade de Elvas. fol. M. S.

Estas obras conserva com a devida effimação Manoel Quental Lobo filho do Author, e morador em a Cidade de Elvas.

Fr. IOAÕ RAMIRES natural da Villa do Conde em a Provincia da Beira Monge Cisterciense cujo habito recebeu no Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 26 de Março de 1647. professando solemnemente em o Convento de S. Maria do Douro em o primeiro de Abril de 1648. Aprendidas as sciencias Escholasticas em o Collegio de Coimbra em que sahio eminente não quiz receber as insignias doutoraes de que era digno pela sua grande literatura, dictando Filosofia no anno de 1676. em o Convento de S. Maria de Ceixa por ordem do Geral Fr. Sebastiaõ Sotomayor. Antes de a dictar tinha composto.

Philosophia Univerfa secundum mentem Aristotelis. fol. Resoluto a imprimir esta obra em França tinha ajustado com Ioaõ da Costa Francez de nação,

e impressor nesta Corte que a remetesse porém a morte que o privou da vida em o Convento do Bouro a 17 de Mayo de 1693. desvaneceu este intento.

P. IOAÕ REBELLO natural do Prado do Bispado de Lamego filho de Ioaõ Rebello, e Ioanna Rebello, e irmão do P. Fernão Rebello da Companhia de Iesus de quem em seu lugar se fez menção ao qual seguiu no instituto religioso vestindo a roupeta no Collegio de Coimbra a 21 de Julho de 1558. quando contava quinze annos de idade. Pelo espaço de quarenta, e quatro annos exercitou em gráo heroico todas as virtudes sendo na Oração continuo, na penitencia rigoroso, e na Charidade ardente. Teve cordial affecto á Virgem Santissima e fervorosa comiserção das Almas do Purgatorio instituindo Confrarias em diversas partes do Reyno para culto de huma, e suffragio das outras. Discorreo pelas principaes Villas, e Cidades da Provincia do Alentejo como apostolico Missionario de cujas sagradas declamaçoens colleo copioso fruto extinguindo vicios, e plantando virtudes. Falleceu piamente no Collegio de Evora a 24 de Julho de 1602. quando contava 60 annos de idade, e 44 de Companhia. Delle faz larga memoria *Bib. Societ.* p. 494. col. 1. & 2. *Franco Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 59. e Tom. 2. p. 620. et in *Annal. S. I. in Lusit.* p. 180. n. 12. et *Ann. Glorios. S. I. in Lusit.* p. 421. *Fonceca Evor. Glorios.* p. 433. *Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 66. *Marracio Bib. Marian.* Part. 1. p. 783. e no *Religiosi Mariani* cap. 9. *Nadasi Ann dierum. Mem. S. I.* Part. 2. p. 24. *Girardi Diario* a 14 de Julho. *Souza Agiolog. Lusit.* Tom. 4. pag. 142. *insigne religioso.* Compoz

Rosario de la Santissima Virgen MARIA Madre de Deos. Evora por Manoel de Lyra. 1600. 4. grande. Consta de tres libros. 1. *declara como el modo de orar que uza el pueblo christiano rezando el Rozario, y Corona de la Santissima Virgen Maria es un genero de sacrificio muy agradable a Dios, y obra de*

de virtud de Religion. 2. los mysterios del Rosario. 3. Reduzense al modo de rezar el Rosario las principales materias de la Oracion mental.

Historia dos milagres do Rosario, e de muitas, e diversas devaçoens, e serviços, que Santos, e pecadores fizeram à Santissima Virgem Maria, e a JESU Christo nosso Salvador, pelos quaes receberam grandes bens temporaes, e espirituas; provados todos com milagres, e cazos estranhos, que aconteceraõ, e facilmente se podem fazer. Evora por Manoel de Lyra. 1602. 4. Esta obra he disposta em dialogos. Sahio segunda vez Evora pelo dito Impressor. 1608. 8. Lisboa por Jorge Rodrigues 1614. 8. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1669. 8. ibi por Ioaõ Galraõ. 1676. 8. et ibi pelo mesmo Impressor. 1691. 8.

Addiçoens à doutrina Christãa do Padre Marcos Jorge compostas em varia historia de exemplos espirituas applicados a cada materia. Evora por Manoel de Lyra. 1603. 12. & ibi por Manoel Carvalho. 1625. 12.

Vida de JESU Christo Senhor nosso. Era volume grande o qual começou a imprimir em Evora Manoel de Lyra no anno de 1602. e se não acabou. Delle faz menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 587. col. 2.

Dialogos em louvor de Nossa Senhora. Desta obra o fazem Author Nicol. Antonio, Hypolito Marracio, e o Padre Francisco da Fonseca nos lugares assima allegados.

Tratado sobre a Salve Raynha. Estava prompto com todas as licenças para a impressãõ.

Manual de Oraçoens. Desta obra faz memoria Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Deixou promptos para a impressãõ quatorze livros de varias materias cujo Cathalogo participou o Padre Fernãõ Rebello irmão do Author a Francisco Galvaõ Maldonado como escreve na sua *Bib. Portug.* M. S. que vimos.

IOAÕ REBELLO VELOSO taõ perito em hum, e outro Direito como na Historia, e letras humanas. Para in-
Tom. II.

flamar os animos dos Portuguezes na heroica empreza com que aclamáraõ por seu Soberano ao Serenissimo Duque de Bragança D. Ioaõ escreveo.

Avizo exhortario aos fidelissimos Tres Estados do felicissimo Reyno de Portugal. Lisboa por Lourenço de Anveres 1642. 4.

IOAÕ DAS REGRAS Senhor das Villas de Cascaes, e seu Termo, do Reguengo de Oeiras, de Castello Rodrigo, de Tarouca, e Baldigem, Lorinhãa, Pereira, dos Morgados de S. Matheos, e Santo Eutropio. Naceo em Lisboa sendo filho de Ioaõ Affonso das Regras Cidadãõ desta Cidade cuja ascendencia era igualmente illustre, que antiga como se mostra de huma doaçãõ del Rey D. Affonso II. feita em 30 de Março de 1214. em a qual affina hum com o apellido de Regras; e de Sentil Esteves neta de Estevaõ Perez irmão de Lourenço Perez, e pela materna de Fernando Annes, que aparentava com os Almadas, Fogaças, Lobatos, e Camellos familias de conhecida nobreza. Ambicioso de adquirir a intelligencia das sciencias com que se illustra o entendimento, e se enriquece a memoria deixou a patria, e na Universidade de Bolonha ouvio revelados os mysterios da Jurisprudencia Cetarea pelo famoso Bartolo de cuja escola sahio taõ profundamente erudito, que bastava este discipulo para immortal recommendaçãõ do seu Magisterio. Restituido a Portugal em o anno de 1382. mereceo a estimaçãõ del Rey D. Fernando, que neste tempo governava a Monarchia Portugueza, e crescendo com os annos os seus merecimentos foy Chanceller mór do Reyno, Cavalleiro da Caza del Rey D. Ioaõ o I. do seu Conselho e seu Privado devendo este Principe à eloquente energia, e concludente efficacia dos discursos de taõ authorizado varaõ de que teve por ouvintes os Tres Estados do Reyno juntos nas Cortes de Coimbra em o anno de Christo de 1385. o cingir a coroa, e subir ao trono de Portugal. Cazou com D. Leonor da Cunha filha herdeira de Martim Vasquez da Cunha Senhor das terras de Besteiros, Cea, Gouvea,

vea, e do Conselho de Santo Antão de Gufar, Penalva, e Louzada, e de D. Thereza Telles de Giraõ de cujo matrimonio teve D. Branca da Cunha que cazou com seu Tio D. Affonso chamado de Cascaes filho natural do Infante D. Ioaõ, e neto delRey D. Pedro I. e D. Ignez de Castro, nacendo deste conforcio huma unica filha chamada D. Izabel que se despozou com D. Alvaro de Castro I. Conde de Monsanto Camareiro mór de Affonso V. e Alcayde mór de Lisboa tronco da Illustrissima, e Excellentissima Caza dos Marquezes de Cascaes, Falleceo em Lisboa a 3 de Mayo de 1442. com 80 annos de idade Iáz sepultado em Mausoleo de pedra sustentado sobre quatro Leoens á entrada da Igreja do Real Convento de Bemfica de religiosos Dominicanos distante huma legoa de Lisboa cuja fundação persuadio a ElRey D. Ioaõ o I. como consta de huma pedra embebida na parede da Portaria do mesmo Convento fronteira à entrada da porta em que se lem gravadas estas palavras. *Istud Monasterium fuit per victoriosissimum Dominum Regem Ioannem nostro Ordini concessum XXII. Maii anno Domini M. CCCXCIX. ad preces Reverendorum Patrum Domini scilicet Ioannis de Regulis in utroque Jure Doctõris, et Fratris Vincentii scientia, vita, et honestate Magistri præclarissimi, & fuit receptum per Fratres Ordinis nostri, ac Deo dicatum XXIX. die præfati mensis Maii in Festo Corporis Christi eodem anno Æra Cæsaris. M. CCCCXXXVII.* Sobre o tumulo està a sua figura lavrada em pedra, e no circuito delle o seguinte epitafio com esta orthografia, e apontuação.

Aqui jaz Joaõ da regas Cavalleiro: Doctõr: em leys: privado: delRey: D. Joam o I. fundador: deste: Mosteiro: Finou: III. dias: de: Mayo: Era MIIII XLII.

As Armas de que uzou, era hum escudo quarteado em aspa: nos campos alto, e baixo huma Cruz de Aviz floreada; e nos campos de cada lado huma serpe alada ameaçando para a parte de fora. Celebraõ o seu nome gravissimos Escriitores como sãõ Fernaõ Lopes

Chron. delRey D. Ioaõ o I. Part. 1. cap. 176. homem de perfeita authoridade, e comprido de boa sciencia em leys cuja sotilidade, e clareza de bem fallar entre os leterados, e teudo em conta. Nunes de Leaõ Ver. Reg. Portug. Geneal. pag. 25. vers. toga militiæque clarus, et juris scientissimus. e na Chron. delRey D. Ioaõ o I. cap. 99. grande Letrado. Faria Europ. Portug. Tom. 2. Part. 3. cap. 1. n. 15. famoso Iurista. Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 67. Emmimentissimus sui temporis Jurisconsultus. Villas boas. Nob. Portug. Cap. 3. p. 24. foy huma das pessoas principaes, que grangearaõ o sceptro e a Coroa a ElRey D. Ioaõ o I. Moreira Theatr. Gen. de la Caz. de Souza. p. 703. insigne Jurisconsulto. Macedo Lusit. Liberat. Proæm. 2. §. 3. n. 4. insignis doctõr. Barboza Cathal. das Raynh. de Portug. p. 314. famoso discipulo de Bartolo, e Oraculo da Jurisprudencia em Portugal naquella idade. Este grande homem foy o que com a subtileza das suas letras teve maõ na Monarchia Portugueza, que quasi sem remedio caducava. Soares. Sylva. Mem. delRey D. Ioaõ o I. liv. 2. cap. 114. §. 676. insigne Iurisconsulto como discipulo do famoso Bartolo, e digno discipulo de hum taõ grande Mestre. Souza Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 25. §. 5. Hum dos mayores homens que conheceo o nosso Reyno em talento, e letras. e no Tom. 12. da Hist. Gen. p. 796. o seu grande talento brilhou de sorte no reynado delRey D. Ioaõ o I. que aos seus conselhos e dictames se deveo huma grande parte da felicidade daquelle tempo. Compoz.

Practica nas Cortes celebradas em Coimbra em o anno de 1385. Sahio impressa na Chron. de D. Ioaõ o I. por Fernaõ Lopes Part. 1. cap. 176. e na Monarch. Lusit. Part. 8. liv. 23. cap. 29. composta por Fr. Manoel dos Santos Monge de Cister, cuja narrativa transcreveo Iozé Soares da Sylva Academico da Academia Real Mem. delRey D. Ioaõ o I. Tom. 1. liv. 1. cap. 40. Começa Senhores Fidalgos, louvadas pessoas. &c.

No anno de 1425. ordenou em hum volu.

volume as Leys deste Reyno que andavaõ disperfas, e lhes juntou as Leys do Codigo do Emperador Iustiniano com interpretaçoens de Bartolo, e Acurfio. *De maneira* (como escreve Duarte Nunes de Leão *Chron. del Rey D. Ioaõ o I. cap. 99.*) *que as opinioens de Acurfio, e Bartolo aprovadas por elle fossem authenticas, e valessem como leys, e por ellas se determinassem as causas.* Isto tudo foy por a grande afeiçaõ que o Doctor Ioaõ das Regras tinha a Bartolo cujo discipulo fora em Bolonha, de que teve origem aley deste Reyno que manda que na decisaõ das causas se siga a opiniaõ de Bartolo quando não ouver texto, nem glossa, ou commun opiniaõ em contrario. Com mais elegantes expressoens o escreveu na *Ver. Reg. Portug. Geneal. p. 25. vers. Florebat tunc in Portugallia Ioannes ab Aregis qui Bartoli auditor fuerat. Hujus operá instituit Rex Codicem Iustiniani in patrium sermonem verti addens nonnullis Accursii, et Bartholi doctrinis: opus utile, et optime concinnatum, quod Legum Regiarum vigorem habere edixit.* [Esta Colleçaõ das Leys feita por Ioaõ das Regras se formou o Directorio pelo qual se julgavaõ as Causas Civeis, e Crimes até que chegando o anno de 1512. Sahio impresso com o titulo.

Ordenaçoens do Reyno de Portugal Lisboa por Ioaõ de Kempis fol. Sahiraõ segunda vez novamente corregidas em letra gothica Lisboa por Ioaõ Pedro Bonhomini 1514. fol. Desta edicãõ faz memoria Maitaire *Annal. Typ. Tom. 2. p. 258. e 259.* Terceira vez com additamentos. Evora por Iacobo Cromberger Alemãõ. 1521. fol. Lisboa por Germaõ Gaharde a 27 de Iulho de 1526. fol. Sevilha por Ioaõ Cromberger com Alvara de 17 de Junho de 1533. expedido a favor de Luiz Rodrigues livreiro para o poder imprimir. Lisboa por Manoel Ioaõ a 3 de Março de 1565. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1603. por ordem de Filippe I. fol. Lisboa no Mosteiro de S. Vicente de fora 1636. fol. e a confirmaçaõ do Privilegio no anno de 1643. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1695. fol. 2. Tom. e ultimamente. Lisboa no

Convento de S. Vicente de fora. 1708. 8. 3. Tom.

Em tantas, e taõ varias impressoens sempre esta obra constou de cinco livros, e cada hum de diversos Titulos que se foraõ augmentando, e diminuindo conforme os directores da impressaõ.

Nobiliario do Conde D. Pedro addicionado.

Delle vio huma copia o P. D. Antonio Caetano de Souza em a Livraria do Excellentissimo Marquez de Gouvea Mordomo mór da Caza Real como escreve no *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 25. §. 5.*

Summario dos Reys de Portugal. M. S. Desta obra o faz author Manoel de Souza Moreira. *Theatr. Geneal. de la Caz. de Souza. p. 171.*

IOAÕ DE RESENDE PEREIRA PIMENTEL natural de Lisboa Fidalgo da Caza Real Commendador da Ordem de Christo filho de Ioaõ de Resende, e de D. Filippa Godinha de Oliveira filha de Henrique Lopes de Oliveira moço da Camara do Cardial Rey D. Henrique, e de D. Anna Caõ Godinha. Como parcial do dominio Castelhano deixou a patria quando se tinha aclamado o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. e embarcado com seu irmaõ Filippe de Resende chegou a Genova onde foy remetido a Roma por D. Ioaõ de Erafo Embaxador de Castella nesta Republica, e depois de ter na Curia feito algumas negociaçõens em serviço da Coroa de Hespanha foy feito Capitaõ de Agropoli a 23 de Junho de 1647. por D. Ioaõ Afonso Henriques de Cabreira Almirante de Castella, donde passou a Capitaõ de Couraças em o Estado de Milaõ a 6 de Novembro de 1647. por D. Luiz de Benavides Marquez de Caracena, e Capitaõ General do Estado de Milaõ. Querendo receber da real maõ digno premio aos seus serviços os expoz, como a sua ascendencia na obra seguinte.

Memorial al Rey Nuestro Señor. En Madrid 1654. 4.

Desta obra como de seu Author se lembra o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real*

Real Portug. p. 98. 2. 95. onde com equivocação antepoem em o seu nome o appellido de *Pereira* ao de *Resende*.

IOAÕ RIBEIRO. Ulyssionense. Foy igualmente perito nos preceitos da Poetica, como dextro no jogo das armas, e excellente em a formatura dos caracteres, q̄ pareciaõ pintados. Entre as muitas obras poeticas, que compoz a sua elegante Musa se fizeraõ publicos na *Vida, Martyr. e Treslad. de S. Vicente* composta por Diogo Pirez Cinza. Lisboa por Pedro Craesbeek. 1620. 8. a pag. 153.

Panegyrico à invenção do Glorioso Martyr S. Vicente em sua Tresladação. Começa.

*Novos altos espiritos concebe
Inclita Lusitania, que o benigno
Ceo outra idade de ouro em ti renova.*
e pag. 161. vers.

Ao invictissimo Martyr S. Vicente de Valença Padroeiro de Lisboa. Começa.

Quando a cega, e profana idolatria.

IOAÕ RIBEYRO Capitão em a Ilha de Ceilaõ o qual como testemunha ocular escreveo com estilo claro, e verdadeiro no anno de 1685.

Fatalidade historica da Ilha de Ceilaõ dedicada à Magestade do Serenissimo D. Pedro II. Rey de Portugal Nosso Senhor M. S. 4. Consta de 2. Partes a 1. tem 24 Capitulos, e a 2. 10. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Castellomillhor. Sahio traduzida na lingua Franceza por Monsiur le Grand com este titulo.

Histoire del' Isle de Ceylan ecrite par le Capitaine Jean Ribeiro, e presentèe au Roy de Portugal en 1685. Pariz por Joan Boudot. 1701. 8. e Trevoux por Etienne Ganeon. 1701. 8.

P. IOAÕ RIBEYRO natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve. Sendo Sacerdote de vida inculpavel preferio o estado religioso como mais perfeito ao secular alistando-se na Companhia de Iesus em o Noviciado de Evora a 7 de Dezembro de 1653. Navegando para Ilhada Madeira padeceo constante

as molestias cauzadas por huns Piratas, que tomáraõ a Náo em que hia embarcado, e restituído á liberdade deixou na Cidade do Funchal illustres memorias do seu zelo devendo-se à sua industria a Fundação das Religiosas Franciscanas do Convento de Nossa Senhora das Mercês. Voltando a Portugal navegou para Angola onde foy Reitor do Collegio, e se exercitou em continuos actos de Charidade assim na instrução dos Gentios, como na assistencia dos enfermos. Nos ultimos annos padeceo multiplicados insultos de asma até que pronosticada a hora do seu transito falleceo piamente em o Collegio de Evora a 2 de Fevereiro de 1705. com 80 annos de idade, e 52 de Religiaõ. Antes de ser Jetuita foy director espiritual da V. Anna de S. Tiago Terceira da Ordem de S. Francisco, que morreo com grande opiniaõ de virtude em Lisboa a 11 de Agosto de 1654. escrevendo.

Vida da V. Anna de S. Tiago da Ordem Terceira de S. Francisco. M. S. 4. a qual conservava em seu poder o Padre Fr. Fernando da Soledade como afirma na *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 9. n. 959. e ser seu author o Padre Ioaõ Ribeiro na mesma Part. 5. liv. 4. cap. 12. n. 987. e cap. 16. n. 1020. Começa. Foy *Anna de S. Tiago natural de hum lugar, que chamaõ Villa fria junto a Viana Arcebispado de Braga.* &c. Conserva-se M. S. na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade.

Apologia dos Padres Missionarios de Loanda em 1680. Esta obra afirma o Padre Francisco da Fonseca *Evora Glorios.* pag. 433. que se imprimira. Delle faz menção Franco *Annal S. J. in Lusit.* pag. 422. n. 24. e no *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 52.

IOAÕ RIBEYRO CABRAL Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Cavalleiro Fidalgo da Caza Real, e Distribuidor proprietario dos Tabelioens de Notas de Lisboa. Naceo na Villa de Belmonte Comarca de Castello Branco do Bispado da Guarda em o anno de 1655. sendo filho de Manoel Iorge Capitão do Terço da Armada, e de Maria Ribeira.

ra. Foy muito intelligente nas linguas Latina, Franceza, Italiana, e Castelhana, como tambem na historia secular. O prudente juizo, e summa exaçaõ de que era ornado, o habilitaraõ para exercitar louvavelmente os ministerios de Official da Secretaria do Estado pelo espaço de vinte, e cinco annos; de Procurador da Cidade da Bahia em as Cortes celebradas em Lisboa no 1 de Dezembro de 1697. em que foy jurado por successor desta Coroa o Serenissimo Rey D. Ioaõ o V. de Thezoureiro, e Executor dos novos Direitos, Thezoureiro Geral da Redempçaõ dos Cativõs, e dos tres Quartos da Ordem de Christo, e Almojarife dos Fornos de Valdecebro, mostrando em taõ diversos lugares grande zelo, e igual desinteresse. Falleceo em Lisboa a 3 de Janeiro de 1713. quando contava 58 annos de idade. Iaz sepultado na Parochial Igreja de Nossa Senhora do Socorro. Foy cazado com D. Ioanna Antonia Bernarda Rebello de quem teve Francisco Xavier de Souza Cabral Cavalleiro professo da Ordem de Christo, que exercita o Officio de Distribuidor dos Tabelaens como herdado de seu Pay. Traduzio da lingua Italiana em a materna.

Epitome da vida, e acçoens do Cardinal Mazarino Primeiro Ministro da Coroa de França. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor del Rey. 1707. 8.

Relaçãõ politica das mais particulares acçoens do Conde Duque de Olivares, e successos da Monarchia de Espanha no tempo do seu governo, que fez hum Embaxador de Veneza à sua Republica estando em Madrid. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1711. 4. Foy traduzida do Original M. S.

IOAÕ RIBEYRO DA FONCECA natural da Torre de Mencorvo em a Provincia Transmontana filho de Franco de Moraes Mesquita, e Maria de Castro Oforio ambos descendentes de familias nobres. Depois de estar instruido nas letras humanas, e laureado Mestre em Artes cultivou a Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra onde

recebidas as insignias doutoraes nesta Faculdade naõ fõmente mereceo pela sua literatura ser admetido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo em o anno de 1688. mas illustrar com o seu magisterio as Cadeiras daquella celebre Academia sendo Lente de Instituta no anno de 1690. do Codigo em 1695. dos tres livros em 1698. de Vespera em 1704. e de Prima em 1607. em que foy reconduzido em 1710. Renunciou hum Canonicato da Cathedral de Miranda para tomar o estado conjugal. Foy Dezembargador da Relaçãõ do Porto, e da Caza da Suplicaçaõ de cujo lugar tomou posse a 11 de Outubro de 1708. por seu Procurador o Dezembargador Belchior do Rego de Andrade. Estando despachado Conselheiro da Fazenda morreo na Villa de Sernacelhe a 12 de Setembro de 1715. Dictou duas Postillas a 1. *ad Text. l. 4. cod. de conditionibus insertis.* A 2. *ad Tit. ff. de Jurisdictione omnium Judicium.* Teve admiravel genio para a Poezia vulgar de que he claro argumento a obra, que sahio a pag. 142. dos *Acroam. Paneg. com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeo a sagrada reliquia de Santo Thomaz de Villanova.* Coimbra por Iozé Ferreira. 1690. 4.

En la trãslacion de la siempre venerable reliquia de Santo Thomaz de Villanueva a la insigne Cathedral de Coimbra. Sylva. Começa.

Del claro Turia Semidios Sagrado.

Delle faz mençaõ D. Iozé Barboza *Mem. do Colleg. de S. Paulo* pag. 230. n. 150. e no *Archiath. Lusit.* pag. 61.

Adveniet Ribeiro vetus Fonceca coronat Agnomen vigilis fulgebit honore Magistri;

Præmia ut accipiat tanto collecta labore, Dum Patriam inviset, patriis tumulabitur arvis.

D. IOAÕ RIBEYRO GAYO natural da Villa do Conde em a Provincia da Beyra onde teve por Pays a Ioaõ Afonso de Lessa, e Beatriz de Couros. Estudou na Academia Conimbricense Jurisprudencia Canonica em que sahio taõ eminente, que sendo Dezembargador da Caza

Caza do Civil foy assumpto a Bispo de Malaca, e Presidente da Iustiza em Goa no anno de 1581. em cujo lugar mostrou a prudencia, e literatura de que era ornado o seu talento. Com vigilante zelo exercitou o Officio pastoral pelo largo espaço de trinta annos até que falleceo em o de 1601. Compoz à imitação de Ioaõ Rodriguez de Sá, e Menezes.

Coplas às armas da Nobreza de Portugal. M. S. Desta obra conserva huma copia o P. D. Antonio Caetano de Souza como escreve no *Apparat. a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 55. §. 31. e della faz menção *Toscano Paralel. de Var. Illustr.* cap. 131.

Relacion de Luchenescrita a EI Rey. Consta de 16 capitulos. M. S. 4. Conservase na Livraria do Marquez de Villena.

Roteiro das Costas do Achem. M. S. fol. Conservase na Bibliotheca del Rey Catholico.

Destas duas obras faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. col. 635. e col. 1095. e do Author a fazem Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 20. n. 1. e o P. Souza *Cathalogo dos Bisp. de Malaca.*

Fr. IOAÕ DE RIO MAYOR cujo apelido denota a sua patria situada no termo da notavel Villa de Santarem do Patriarchado de Lisboa. Foy Monge Cisterciense, e muito douto na intelligencia da Sagrada Escritura, e versado em a lição dos Santos Padres. Compoz

Expositio in Evangelium Mathei. fol. M. S. Conservase na Bibliotheca do Real Convento de Santa Maria de Alcobaga.

P. IOAÕ DA ROCHA natural da Villa do Prado em o Bispado de Lamego filho de Sebastiaõ da Rocha, e Maria da Costa. Recebeo a roupeta da Companhia em o Noviciado de Coimbra a 22 de Fevereiro de 1583. Sendo ainda Noviço pedio com repetidas instancias a missaõ do Oriente para onde partio no anno de 1586. Estudou Filosofia em Goa, e Theologia em Macaõ em cujas

Faculdades sabindo sufficientemente instruido partio para o Imperio da China, e na Cidade de Kiatim da Provincia de Namkin se ocupou na cultura de taõ dilatada como agreste vinha arrazando Pagodes, erigindo Templos, e convertendo innumeraveis almas ao suave jugo do Evangelho entre as quais se distinguio o Doutor Paulo taõ nobre por nascimento como venerado pela sabedoria. O mesmo fruto colheo em a Cidade de Hancheu metropole da Provincia de Chekiam onde completos vinte, e cinco annos de continuado trabalho em obzequio da Christandade falleceo piamente a 21 de Junho de 1623. Fazem memoria deste insigne Missionario Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 769. e 776. no Comment. de 21 de Junho letra H. Gouvea *Asia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 2. et lib. 5. cap. 17. Trigaultius *de Christ. Exped. apud Chin.* lib. 3. cap. 14. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. liter. lit. I. n. 68.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 589. col. e Franco *Ann. Glorios. S. I. in Lusit.* p. 352. Traduzio em a lingua Chinense para instrução dos Neofitos.

Cartilha do P. Marcos Iorge da Companhia de IESUS. Desta obra como de seu author se lembraõ Martin. *Relat. Chinae* pag. 30. §. 7. o P. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 620. e *Cathalog. PP. Societ. Ies. qui post obitum S. Francisci Xaverii ab anno 1581. usque ad 1681. in Imperio Sinarum I. C. fidem propagarunt.* p. 8. §. 10. onde se diz que compuzera alem da obra precedente.

Practica de rezar o Rosario em que explica os cinco Mysterios dolorosos com as Imagens da Paixaõ de Senhor.

D. IOAÕ DA ROCHA natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaspar da Rocha, e Izabel Fernandes Rocha. Alistouse na Companhia de Iesus em o Noviciado da sua patria a 25 de Janeiro de 1603. em cuja sagrada palestra floreceo em letras, e virtudes. Foy eminente nas Humanidades que dictou com aplauzo em os Collegios de Lisboa Evora, e Coimbra onde compoz.

Tragicomedia de Nabuco de Nosor.
Que

Que mereceo a aclamação de todos os expectadores. Partio para India com o titulo de Bispo de Herapolis a 12 de Março de 1623. com o Patriarcha da Etiopia D. Affonso Mendes juntamente com o Bispo de Nicea D. Diogo Seco, e tanto que chegou a Goa foy sagrado em a dignidade Episcopal, e exercitou o lugar de Deputado da Inquisição da mesma Cidade de que tomou posse a 20 de Agosto de 1633. e nella falleceo com grande saudade dos seus Companheiros. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Part. 1. liv. 2. cap. 25. n. 2. *Annal. S. I. in Lusit.* p. 257. n. 11. e *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* p. 500. e o P. D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. dos Bisp. que tiveraõ Diocefe fora do Reyno de Portug.* pag. 174.

IOAÕ RODRIGUES natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve Pay do insigne Poeta Gregorio Sylvestre do qual se fez a merecida lembrança em seu lugar, e Medico da Emperatris D. Izabel que o levou em sua companhia no anno de 1526. quando se foy despozar com o Cezar Austriaco Carlos V. e lhe deu em remuneração o foro de Fidalgo da sua Caza para elle, e seus filhos. Foy peritissimo na Arte Medica como manifesta a seguinte obra que publicou antes de partir para Castella.

Reprehensorium editum contra pravos errores de secanda vena in Pleurisi in basilica ejusdem lateris. In Civitate Pacensi in Officina Francisci Rodrigues per Hyeronimum Eraudum Normandum 1550. 4. He dedicado ao Serenissimo Duque de Bragança.

Fr. IOAÕ RODRIGUES cujo instituto que professou se ignora, quando se sabe claramente a profunda sciencia que tinha da Musica escrevendo no anno de 1560.

Arte do Canto Chaõ. M. S. fol.

Para reduzir esta obra à ultima perfeição afirma que gastara quarenta annos. Foy aprovada em Roma por Antonio Bocapadula Mestre da Capella Pontificia, e Secretario da Santidade de Gregorio XIII. e Ioaõ Pedro Luiz Penestrina Ora-

Tom. II.

culos da Faculdade Musica. O original conservava na sua Livraria Francisco de Valhadolid Mestre do Seminario Archiepiscopal de Lisboa de quem se fez menção em seu lugar. No cap. 14. tratando do Genero Euharmonico diz. *Aora nuevamente allado em Portugal año de 1560. por Fr. Iuan Rodriguez en la Villa de Marvan Obispado de Portalegre.*

IOAÕ RODRIGUES natural de Lisboa peritissimo artifice de espingardas onde tinha a sua Officina com seu irmaõ Iozé Francisco igualmente como elle insigne no mesmo artificio. Querendo deixar na posteridade discipulos da perfeição com que se podiaõ fabricar estes instrumentos publicou com nomes supostos.

Espingarda perfeita, e regras para a sua operação com circumstancias necessarias para o seu artificio, e doutrinas uteis para o melhor acerto. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1718. 4. com estampas.

IOAÕ RODRIGUES DE CAMPOS natural da Cidade de Leyria Presbitero de vida inculpavel, e insigne director das almas que instrua no Confessionario com saudaveis conselhos, e doutrinas asceticas. De algumas suas confesadas que se distinguiãõ no caminho da perfeição escreveo as vidas, sendo as principaes.

Vidas de Sebastiana de Iesus, Izabel da Encarnação, e Ioanna de IESUS Terceiras professas da Ordem Terceira de S. Francisco que floreceraõ nos annos de 1636. e 1640. Dellas extrahio as noticias para a *Hist. Seraf.* o P. M. Fr. Manoel da Esperança. Conservaõ-se M. S. no Archivo do Convento de S. Francisco da Cidade.

IOAÕ RODRIGUES DE CASTELLOBRANCO Contador da Cidade da Guarda taõ nobre pelo nascimento como insigne pela Poezia que cultivou com felicidade da qual se lem algumas produçoens a fol. 106 do *Cancionero de Garcia de Resende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol.

Aaaaa

IOAÕ

IOAÕ RODRIGUES CHAVES filho de Francisco Rodrigues Chaves, e de Anna Maria naceo em Lisboa a 6 de Novembro de 1704. Estudou a lingua Latina, e Filosofia no Collegio patrio de Santo Antaõ sendo seu Mestre desta Faculdade o R. P. Iozé Moreira da Companhia de Iesus, que presentemente ocupa o lugar de Confessor do Serenissimo Principe do Brazil. Aplicou-se com disvelo à liçaõ da Historia Ecclesiastica, dos Santos Padres, e Sagrados Expositores de cuja applicaçãõ colheo profundas noticias, que manifestou na seguinte obra.

Historia Ecclesiastica, e Chronologica da primeira Idade do Mundo. Flores historicas moraes, e criticas produzidas entre os viciosos espinhos, que brotaraõ os primeiros seculos. Tom. 1. Lisboa. Na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1744. 4. O 2. e 3. Tomo estaõ promptos para a impressãõ.

IOAÕ RODRIGUES CORDEIRO natural da Villa de Fonte Arcada da Comarca de Pinhel em a Provincia da Beyra filho de Ioaõ Rodrigues Cordeiro, e Catherina Martins. Depois de receber em a Universidade de Coimbra o grãõ de Bacharel em a Faculdade de Direito Pontificio exercitou com grande credito da sua literatura o Officio de Advogado de Cauzas Forenses principalmente das pertencentes à Mitra de Lamego. Falleceo em a Villa de Moymenta da Beyra a 29 de Agosto de 1731. quando contava 80 annos de idade. Para demonstraçãõ do profundo estudo, que tinha feito nas materias juridicas publicou a seguinte obra em que se admiraõ subtilmente interpretadas muitas das nossas leys Municipaes, como tambem varios textos de hum, e outro Direito.

Dubitaciones in foro frequentes more juridico disputatæ, & secundum jus nostrum resolutæ ex vera, & in multis fortasse nova illius intelligentia. Opus in quatuor partes divisum. 1. de Testamentis. 2. de Naturalium successione. 3. de Jure Emphyteutico. 4. de Interdictis. Conimbricæ ex Typographia. Reg. Colleg. Artium. 1713. fol.

P. IOAÕ RODRIGUES GIRAÕ natural da Villa de Alcouchete em a Provincia do Alentejo, e filho de Francisco Giraõ, e Beatriz Lourenço. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 16 de Dezembro de 1576. quando contava 17 annos de idade. Navegou para a India em o anno de 1583. e com fervoroso zelo cultivou a Vinha do Japaõ cuja lingua aprendeo para se fazer intelligivel aos Gentios, que atrahio ao gremio da Igreja. Partio a lograr o premio dos seus trabalhos apostolicos em o anno de 1633. Escreveo.

Cartas Annuas de Nangazachi dos annos de 1604. e 1605. Sahiraõ vertidas em latim. Antuerpiæ per Ioachim Torquecium 1611. 12. e em Italiano com outras. Roma por Bartholomeu Zannetti 1608. e 1610. 12. Bologna por Gio: Baptista Bollagamba. 1609. 8. No fim desta edicãõ traz escrito pelo Padre Giraõ.

Relatione della morte che hanno partita per la Fede de Christo Melchior Cieco, e Melchior Bugendono Giapponese sotto Morindono Tiranno de Amangucici. &c.

Annuas de 1609. e 1610. Roma por Bartholameo Zannetti. 1615. 12.

Annuas do anno 1611. escritas em Naganzachia 12 de Janeiro de 1613. Ambas sahiraõ Roma por Bartholameo Zannetti. 1615. 8.

Annuas do anno de 1624. Roma pelos herbeiros de Bartholameo Zannetti. 1628. 12.

Annuas do anno de 1626. escrita a 3 de Março de 1627. Roma por Francisco Corbelletti. 1632. 12.

Delle fazem mençaõ *Bib. Socit.* pag. 498. col. 2. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 590. col. 2. e *Franco Imag. da Virt.* em o *Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 620.

IOAÕ RODRIGUES DE LEAÕ irmaõ de Antonio de Leaõ Pinello de quem se fez larga memoria em seu lugar, teve o berço no Reyno do Perù e por Pay a Diogo Lopez de Leaõ natural de Lisboa por cuja cauza he admitido à Bibliotheca Lusitana. Foy Conego da Igreja

a Cathedral de Tascal situada en la Puebla de los Angeles das Indias Occidentales onde mereceo geral estimação por ser grande Theologo, insigne Pregador, e muito versado na lição da Historia, e letras humanas, a cujo talento celebrou o famoso Lope da Vega Carpio Laurel de Apollo Sylv. 2. com este Elogio metrico.

Si a Iuan Rodrigues de Leon nõ huviera Dado con larga mano

El Cielo otro Leon, que fuè su hermano Quien con Leon tan bravo competiera?

Èste en la sacra esfera

Del sol del Evangelio resplandece

Con heroica acion, que el mundo admira,

Y a quel con vivo espirito engrandece

Quanto en el polo de Calisto mira

Febo, que de oro, y plata le enriquece,

Y mas, que sol los dõs con tantas leyes

Del Cielo, y del consejo de los Reyes.

Compoz.

La Perla. Vida de Santa Margarita V. e M. Madrid en la Imprenta Real. 1629. 4.

El Predicador de las gentes S. Pablo, sciencia, preceptos, avizos y obligaciones de los Predicadores Evangelicos con doctrina del Apostol. Madrid en la Imprenta Real. 1638. 4.

Juizio militar de la batalla de D. Carlos de Ibarra General de Galeones con 17 Nãos de Olanda em 31 de Agosto de 638. Mexico por Bernardo Calderon. 1638. 4.

Panegyrico augusto Castelhana, e Latino a D. Fernando Infante Cardinal; Llanto en las muertes de D. Philippe III. e D. Margarida de Austria repetida en la del Infante D. Carlos: alegria en los cazamientos de Philippe IV. con D. Izabel de Borbon, de Luiz XIII. de Francia con D. Anna de Austria: celebridad del nacimiento de D. Carlos Principe de España. Epitome de las guerras de Alemania, y Flandes. Mexico pelo dito Impressor. 1639. 4.

Parecer, que diò en defensa de la Pintura. Madrid por Francisco Martines. 1633. 4. He o ultimo, que está nos Dialogos da Pintura compostos por Vicencio Carducci.

Martyrologio de los que an padeci-
Tom II.

do por la Fee. Desta obra o fazem author Gil Gonzalves de Avila *Theatr. dela Iglesia de los Angeles de la nueva España*, e o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. de Leaõ. Tom. 2. Tit. 23. col. 843.

Relacion del Viage de los Galeones de la Real Armada de las Indias el año de 1627. desde, que salieron de Cadiz hasta, que bolvieron a el con discripcion de los puertos en que entraron. M. S. Desta obra faz menção Antonio Pinello irmão do Author *Bib. Occid.* Tit. 16.

Memorial al Rey sobre la Ereccion, Division de la Iglesia de Guaçacoalco y Tabasco en el Territorio de la Puebla de los Angeles. fol. Imper. Desta obra faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 21. col. 803.

Quaresma meditada en Epigramas. M. S. Conservava-se esta obra na Livraria de D. Lourenço Ramires del Prado como escreve Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 650. col. 2.

XIOAÕ RODRIGUES DE LUCENA filho de Christovão de Lucena, e neto de Vasco Fernandes de Lucena, que acompanhou em o anno de 1435. ao Marquez de Valença D. Affonso Embaxador ao Concilio de Basilea onde recitou a Oração Obediencial com geral estimação. Foy cazado com D. Maria Tavares filha de Sancho Tavares de quem não deixou descendencia. Teve genio feliz para a Poezia de que são testemunas os Versos, que se lem em o *Cancioneiro de Gracia de Resende.* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol. desde fol. 139. até 142. Entre estas Poezias estão duas Cartas traduzidas de Latim em Portuguez, huma de Sabino, e outra de Ovidio com estes titulos.

Carta de Ulysses a Penelope.

Carta de Enone a Pariz.

XIOAÕ RODRIGUES DE SA, E MENEZES. Senhor de Sever, Matozinhos, Payva, Baltar, Alcayde mór da Cidade do Porto, e do Conselho del Rey teve por Progenitores a Henrique de Sá, e Menezes Senhor de Sever, e Alcayde mór do Porto, e a D. Brites
Aaaaa ii de

de Menezes filha de D. Ioaõ de Menezes Senhor de Cantanhede, e de D. Leonor da Sylva. Dotado de sublime engenho aprendeo com facilidade as Artes liberaes, e fallou com expedição as linguas sabindo taõ eminente em a Latina que (illustrou com varias observaçoens a Virgilio,) e traduzio na lingua materna muitas Elegias de Ovidio. Naõ foy menos versado na intelligencia da Grega fazendo douttissimos commentos a Homero, Pindaro, e Anacreonte Princepes deste idioma. Com a continua lição de taõ famosos Corifeos da Poesia se lhe infundio a inclinação para practicar os preceitos desta divina Arte sendo os seus versos mais estimaveis pela profundidade dos conceitos, que pela elegancia das vozes. Naõ lhe deveo menor disvelo a Historia Secular, e a Filosofia penetrando com hum os segredos da natureza, e instruindo-se com a outra nos mysterios da Politica. As sciencias que com o estrondo das armas se viaõ fugitivas deste Reyno as introduzio suavemente fazendo com o seu exemplo, que as Pessoas da primeira Ierarchia se applicassem aos estudos de que estavaõ divorciados, como em seu aplauzo cantou o insigne Francisco de Sá, e Miranda.

*As letras, que naõ achastes
Vòs as metestes na terra
A nobreza as ajuntastes
Com quem dantes tinhaõ guerra.*

Estas expressoens metricas as verteo em mais elegante lingua o famoso Macedo Dom. Sadica. p. 54.

*Hoc irrepertas tempore litteras
Tu luce donas, pulvere suscitatas
Armisque florentum virorum,
Que fuerant inimica jungis.*

Naõ foy menos claro na Palestra de Marte do que fora na Aula de Minerva pois seguindo, e excedendo os progressos de seu Tio D. Ioaõ de Menezes Senhor de Cantanhede, deu illustres argumentos de seu valor nas campanhas de Azamor, e Arzilla onde immortalizou o nome na posteridade. Com igual fidelidade que desinteresse servio a quatro Monarchas suceffivos confiando da sua prudente direção os mais graves negocios da Monarchia. Por duas vezes representou a

augusta pessoa del Rey D. Manoel com o honorifico Character de seu Embaxador; a primeira mandando no anno de 1516. vizitar a Fernando Catholico seu sogro que estava doente de cuja enfermidade morreo; e a segunda acompanhando a Senhora D. Beatris quando se foy despozar no anno de 1521. com Carlos III. de Saboya em cuja função se admirou a generosa profusaõ do seu animo. Com semelhante Character o nomeou a Magestade de D. Ioaõ o III. a Carlos V. sendo a repetição destas nomeaçoens o mais evidente argumento da sua madura capacidade, e prudente juizo. Cazou com D. Camilla de Noronha filha de D. Martinho de Castello Branco I. Conde de Villanova, e Camareiro mór del Rey D. Ioaõ o III. Governador das Iustças, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Afonso V. D. Ioaõ o II. e D. Manoel, e de D. Mecia de Noronha filha de Ioaõ Gonzalves da Camara Capitaõ da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha de quem teve a Francisco de Sá, e Menezes primeiro Conde de Matozinhos do qual se fez larga memoria em seu lugar. Chegou a contar cento, e quinze annos de idade com igual vigor no juizo, que no corpo de tal forte que sendo já de cem annos montava com summa agilidade os cavallos, e os mandava com a mesma destreza que tinha na idade juvenil. Falleceo piamente na Cidade do Porto no anno de 1576. e jaz sepultado em a Capella do Capitulo do Convento de N. Senhora da Conceição de Matozinhos, e na campa de bronze se lè gravado este breve epitafio.

Aqui jaz Ioaõ Rodrigues de Sá.

A este grande Cavalhero dedicaraõ varios elogios em verso, e prosa insignes Escriitores como saõ Damiaõ de Goes Chron. del Rey D. Manoel Part. 4. cap. 38. *A quem se pode dar inteira fé pela muita, e varia lição, e doutrina, que nelle há nas Artes Liberaes, e Filosofia, e experiencia das couzas que de seu tempo acontecerã nestes regnos, e outros.* Illustrissimo Cunha Cathal. dos Bisp. do Port. Part. 2. cap. 36. Grande Poeta, e Orador, e dos que com sua Poezia autorizarã a Nação Portugueza. Ioan. Soar. de

de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 71. Vir omnis literaturæ peritia clarus.*
 Fr. Manoel da Esper. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 10. cap. 53. Varão grave por armas, e por prudencia.*
 Macedo Dom. *Sadica. p. 49. Pueritiam in litteraria palestra magistris erudiendam dedit, & ingenium, quod acre obtigerat. disciplinis excoluit. Cum rudi illo sæculo latine balbutirent homines ille in Græcum sermonem linguam solvere voluit & in barbaras scholas Aticam elegantiam intulit.* Bonuci *Istor. di D. Affons. Henr. lib. 3. cap. 10. de indole generosa, e di acutissimo ingegno che seppe sino de gli anni piu teneri appieno coltivare fra le arte piu belle del Lazio, e della Grecia; versatissimo nella Filosofia umana, e divina; abile con igual laude a manegiar la spada, e la penna, prudente ne configli, intrepido nè pericoli, inalterabile nelle vicende di prospera ò rea fortuna, e soprattutto di antica probità, e de vita veramente Christiana.* *Catald. Sicul. Epistol. lib. 2. Epist. ad Comitum Alcoutinii D. Petrum Menesium, entre outras couzas de que consta esta carta diz fallando de Ioaõ Rodriguez de Sà, e Menezes. Ioannem Rodericum, qui pulchra ne corporis dispositione, an ingenio, modestia, optimis que moribus, an loquendi suavitate, & rerum peritia excellat, magnopere dubito: qui adolescens ad huc natura duce, et suo studio aded enituit, ut quoscumque habuit præceptores, facile, & brevi superaverit. Nec contentus opibus paternis, et avitis, ut omnium fere generosorum hac nostra tempestate natura est, sed litteras ita vigilantèr prosequitur tum legendò, tum peritiores fiscitando, ac si per illas foret sibi victus querendus* Carvalho *Corog. Portug. Tom. 1. p. 413. Foy grande Poeta, e Orador.* Souza *Apparat. a Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 40. §. 19. Teve grande erudição, soube as Artes liberaes, e a Filosofia admiravelmente.* Francisco de Sá, e Miranda *Carta 4.*

Dos nossos Sãs Coloneses
 Graõ tronco, nobre coluna,
 Grosso ramo dos Menezes
 Em sangue, bens da fortuna
 Que he todo entre os Portuguezes.

Mas vós que sempre vos ristes
 Do povo que não vê mais
 Ricamente alma vestistes
 O mais tendes por de mais.

Diogo Bernardes Lima. *Cart. 7. a Pedro de Lemos.*

Là tens o grande Sá, não Sã Miranda
 O de Menezes digo, o qual honrou
 Configo as nove Irmãs, tens seu filho
 Que na brandura mais se levantou.
 E na Carta 32 esciita ao mesmo Ioaõ Rodrigues de Sã.

E pois a vosso espirito não se esconde
 O lume da doutrina pura e rara
 Day luz ao meu Poema porque seja
 Seguro da nociva, e cega enveja.
 O Doutor Antonio Ferreira *Poem. Lusit. Sonet. liv. 1. Sonet. 52.*

Alegreme, e entristece a real Cidade
 Qu' o Douro rega, e meus Sãs ennobrecem

Com as armas, e trozcos que resplandecem

E resplandecerão em toda a idade.
 Isto me alegra, e fasme saudade
 Ver a ditoza terra em que aparecem
 As raizes de huma planta em que florecem

Fermosura, saber, e alta bondade.
 Aqui o tronco naceo que em toda a parte
 Deu gloriosos ramos de honra e gloria
 Nas armas, e esquadroens do fero Marte &c.

E no liv. 1. das Cartas. Carta 6. escrita ao mesmo Ioaõ Rodrigues de Sã, e Menezes assistindo na Cidade do Porto.

Antigo Pay das Musas desta terra
 Illustre geração forte, e prudente
 Igual sempre na paz, igual na guerra:
 Vistete ja louvar da tua gente
 Vistete dos estranhos envejado
 E veste hora viver tan longamente...
 Enriquecestes o peito, e a memoria
 D' altos exemplos de antigos feitos
 Que no mundo deixaraõ clara historia.
 Enchendo a alma sam de saõs conceitos
 A razãõ segues, que te leve, e guie
 Pelos caminhos que ao Ceo vaõ direitos.
 Quando mais ocioso, entãõ abrindo
 Os bons livros regendo estãõs tua terra
 Em ti as proprias leyst tuas cumprindo
 &c.

O P. Luiz de Aguilar da Companhia de

de Jesus Paneg. ad D. Ioan. Rodericum
Sá Menesium Ioan. IV. cubiculo Præpo-
situm.

Qui proavos virtute, & Avum qui no-
mine præfert:

Cui Parcæ non parca manus dat Nesto-
ra, datque

Explere Euboici numerosum pulveris
ævum.

Hinc Musæ in pretio, & dilectæ Pal-
ladis artes:

Cumque Deo mens tacta, ulli non largius
usquam

Castalios latices, et amicam vatibus undã
Effluxisse putes: nullius pectora tantus
Intravit calor, aut tanti data copia plectri.

Sed nihil ingenium, nihil heu tam grande
morata est

Aversum studiis depasta incuria seclum.
Invidia, credo, Parnassum agitante Ca-
mænæ

Ne foret hic patriæ alter, & alter Apollo
Quæ tamen at tanto restant vestigia damno
Arguti doctos commendant pectinis ictus
Ac dignum Cælo, & prælo ostentat opus:
omnes

Descendisse putes modulata ad carmina
Musas.

Henrique da Motta no Cancioneiro de
Resende a fol. 204. vers. o louva com es-
tas vozes.

Senhor a quem Febo deu

Lingua Virgiliana

De que corre, de que mana

Quanta fama ouço eu.

É alem deste primor

O muy alto Deos de amor

Triumfante

Vos fez hum gentil galante

De Damas graõ servidor.

De nobreza, e fidalguia

Escuso eu de fallar,

Pois vosso claro solar

Como Sol resplandecia;

E das Artes liberaes,

E Virtudes Cardeaes

Não vos gabo,

Porque nisto não tem cabo

A gram fama, que lá daes.

Compoz.

Quarenta, e nove Quintilhas aos
Braçoens das Armas das Familias de

Portugal. Começaõ.

Por se levantar a gloria

Das Linhagens muy honradas

Que por obras muy louvadas

Desi leixaraõ memoria

A quem lhes figuras pizadas.

Sahiraõ impressas no Cancioneiro de
Garcia de Resende Lisboa por Hermaõ
del Campo 1516. fol. desde fol. 114. até
127. O Original se conserva na selectis-
sima Livraria do Excellentissimo Marquez
de Abrantes sexto Neto do Author. De-
sta obra fazem particular memoria os Pa-
dres Bonucci, e Souza nos lugares affi-
ma allegados; D. Antonio Soares de Alar-
caõ Relac. Genealog. cap. 9. pag. 38. e
pag. 18. cap. 5. Gonçalo Argote de Mo-
lina em a Noblez. de Andaluz. onde se
equivocou com o nome do Author cha-
mando-lhe Francisco cujo erro seguiu o
Padre Claudio Menestrier Art. du Bla-
zon. pag. 74.

/// Nobili, ac doctissimo viro Damiano
à Goes suo S. P. D. Epistola data Portu-
Galliæ Idibus Ianuarii. 1541. Começa.
Litteras tuas, & Carmanici belli, seu
mavis Aracofici Commentaria libens acce-
pi. Sahio impressa nas obras de Damiaõ
de Goes. Lovanii apud Rutgerum Ref-
sium. 1544. 4.

Carta escrita do Porto em Novem-
bro de 1558. a Damiaõ de Goes. Della
transcreveo grande parte o mesmo Goes
na Chronica del Rey D. Manoel Part.
4. cap. 38. Esta Carta traduzio na lingua
Latina o insigne Fr. Francisco de Santo
Agostinho Macedo, e a imprimio no li-
vro intitulado Domus Sadica a pag. 57.

/// Cadabali Gravio Calydonio S. D.
Epistola data Portugalliæ quarto Calend.
Septemb. an. 1568.

/// Carmen in Religiosissimi Doctoris
Roderici Pinarii Dei gratia Portugal-
lensis Episcopi Encomium. Consta de 26
Dystichos. Huma, e outra obra sahiraõ
impressas na Pityographia Cadabalis Gra-
vii Olyssipone apud Antonium Gonzal-
ves. 1568. 4.

Annotaçoes ao Nobiliario do Conde
D. Pedro. M. S. Desta obra fazem me-
moriam Argote de Molina Nobleza de An-
dal. liv. 1. cap. 48. e D. Antonio Caet.
de Souz. Appar. a Hist. Gen. Real da
Caç.

Caz. Portug. pag. 61. 2. 19.

De vera Platano apud nos reperta
Commentatio. Ad amicum Ludovicum
Teixeiram Regis Palatii expeditorem.
M. S. Fallando desta obra Ioaõ de Bar-
ros Geograf. de Entr. Dour. e Minh.
fol. 29. vers. *A Igreja do lugar de Zura-
ra he muy boa; junto della está hũa ar-
vore suave, e grande a modo de Amorei-
ra porque tem a madeira torta, mas as
folhas são como de vide mui frescas; não
sabem bem o nome della; e Ioaõ Rodri-
guez de Sá fidalgo, e Varaõ mui docto
afirma ser esta arvore Platano, e fez em
Latim sobre isso hum Tratado mui ele-
gante provando a sua tenção por muitas
rezoens, e authoridades. Sendo impugna-
da esta obra por Ioaõ Fernandes Mestre
de letras humanas em Coimbra lhe res-
pondeo o Author com fundamentos no-
vos em que estabalecia mais solidamente
a sua opiniaõ, e a dedicou ao Cardial
Infante D. Henrique no anno de 1537.*

Tratado da Cidade de Coimbra M. S.
He allegada esta obra por Pedro de Ma-
riz Dial. de Var. Hist. Dial. 1. cap. 4.

IOAÕ RODRIGUES DE SA, E
MENESES Terceiro Conde de Pena-
guiaõ, e bisneto do precedente, Senhor
de Sever, Matozinhos, Payva, Baltar, Al-
cayde mór do Porto Commendador de
S. Pedro de Faro e S. Tiago de Cacem
da Ordem de S. Tiago Commendador
e Alcayde mór de S. Tiago de Proença
na Ordem de Christo, naceo em Lisboa
a 4 de Novembro de 1619. e teve por
Progenitores a D. Francisco de Sá, e
Menezes II. Conde de Penaguiaõ, e Ca-
mareiro mór de Philippe IV. e D. Ioan-
na de Castro filha de Ioaõ Gonzalves
de Attayde V. Conde da Attouguia. Na
idade juvenil deu evidentes provas do
engenho com que na adulta foy venera-
do dos mayores eruditos cultivando com
tanto disvelo as sciencias amenas, e fe-
veras, como se as houvera de ensinar.
Penetrou com igual agudeza as difficul-
dades da Filosofia como as maximas da
Politica, que sempre regulou pelos dicta-
mes do Evangelho. Foy Camareiro mór
dos Reys D. Ioaõ o IV. e D. Affonso
VI. Conselheiro do Estado, e Guerra, Em-

baxador Extraordinario a Inglaterra, e
nestes authorizados lugares praticou sum-
ma fidelidade para com o seu Soberano,
e incantavel zelo para os augmentos da
Monarchia. Havendo no anno de 1657.
esmaltado a Campanha de Badajos com
o proprio sangue no assalto, que deu a
esta Praça o nosso exercito governado pe-
lo Conde de S. Lourenço succedeo, que
no anno seguinte assistindo ao mesmo fi-
tio se retirou infermo ao Mosteiro de S.
Francisco situado fora dos muros da Ci-
dade de Elvas onde sendo prizioneiro pe-
lo exercito Castelhana, que mandava D.
Luiz Mendes de Haro, e levado para
o Campo acabou a vida merecedora de
mais larga duracão a 21 de Outubro de
1658. quando contava trinta, e nove an-
nos de idade. Foy sepultado em a Cida-
de de Elvas. Cazou com D. Luiza Ma-
ria de Faro sua Prima filha de D. Luiz
de Attayde V. Conde da Attouguia, e
de D. Philippa de Vilhena Camareira mór
da Raynha D. Luiza Francisca de Gus-
maõ de quem teve D. Francisco de Sá
que morreo menino: D. Francisco de Sá
de Menezes I. Marquez de Fontes
IV. Conde de Penaguiaõ, e Camareiro
mór del Rey D. Affonso VI. D. Miguel
de Almeyda Senhor do Sardoal, e Al-
cayde mór de Abrantes, que morreo a
18 de Novembro de 1674. sem successão:
D. Philippa de Vilhena, que cazou com
D. Iozé de Lancastro III. Conde de Fi-
gueirõ Commendador de Aviz em 31 de
Julho de 1664. e falleceo no anno de
1689. sem deixar geração: D. Ioanna de
Castro, e D. Maria, que morrerão sem
tomar estado Com varios Elogios he
celebrado o seu nome. D. Luiz de Me-
nezes Conde da Ericeira *Rortug. Rest.*
Part. 2. liv. 3. pag. 133. *era summamen-
te valeroso, e entendido, e amantissimo
da conservacão do Reyno. Esperança Hist.*
Seraf. da Prov. de Portug. Part. 2. liv.
*10. cap. 53. n. 3. floreceo em todas as boas
partes de que consta hum Cavalheiro per-
feito: esforço, letras humanas, e grande
amor da patria. Carvalho Corog. Portug.*
*Tom. 3. pag. 413. Pessoa de grande supo-
sicaõ. P. Emman. Lud. in Præloq. Vit.*
*Princip. Theodos. n. 19. de asserta Lusitania optime meritis. Iantillet Elvia ab
obsidione*

obsidione liberat. pag. 25. Macedo *Dom. Sadica.* pag. 99. e seguintes. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 47. e nas *Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug.* pag. 43. Padre Lourenço de Aguilár *Panegy. ad Joan. Roder. Sá Menes.*

Quid prius admirer? magnæ num mentis acumen,

Et quas ingenio felici amplectitur artes?

Quis Latio Procerum sermone potenti- or? ec quis

Ad sophiam incubuit tantus? dum noscere rerum

Festinat causas, naturæque abdita quaerit.

Ille fovet Musas, doctos colit: ille poetas

Prosequitur donis, illi mea carmina curæ.

Escreveo, e publicou com o nome de Vicente Soares de Gusmaõ seu particular amigo.

Ultimas Acçoens del Rey D. Ioaõ IV. Nosso Senhor Lisboa Na Officina Crasbeckiana. 1657. 4.

Elogio Funeral do Principe D. Theodosio, relação das exequias, e lutos com que sentio sua morte Ioaõ Rodrigues de Sá Conde de Penagniaõ Camareiro mór &c. dos Conselhos de Estado, e Guerra, Embaxador Extraordinario a Inglaterra. Londres 1653. 4. Sahio em nome de hum feu Criado. Desta obra composta pelo Conde de Penagniaõ extrahio o P. Manoel Luiz da Companhia de Iesus noticias para a Vida que escreveo do Principe D. Theodosio como elle confessa no Prologo della. n. 16.

Duas Cartas escrita a primeira a El Rey D. Ioaõ o 4. e a segunda ao Principe D. Theodosio em 28 de Julho de 1650. Sahiraõ impressas em a obra intitulada *Domus Sadica* composta pelo grande P. Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, e por elle mesmo traduzidas em Latim desde pag. 123. até 125.

Consideraçoes sobre o Psalmo Miserere mei Deus. M. S.

Ocio do Conde Camareiro mór dedicado ao Serenissimo D. Affonso VI. Rey de Portugal. Esta obra em que formava a idea de hum Principe perfeito confirmada com exemplos dos Reys de

Portugal foy escrita em o lugar de Quelus distante huma legoa de Lisboa estando convalecendo o author de huma ferida.

Votos do Concelho de Estado desde 17 de Setembro de 1654. até 2. de Março de 1656. M. S. Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes bisneto do Author.

Arte Franceza escrita para seus filhos. 8. Della conservava grande parte sua filha D. Filippa de Vilhena Condessa de Figueiró.

IOAÕ RODRIGUES DE SA, E MENEZES Commendador de S. Pedro de Folgoso em a Ordem de Christo natural de Lisboa filho de Constantino de Sá, e Noronha de quem se fez merecida lembrança em seu lugar, e de D. Luiza da Sylva filha de Duarte de Mello da Sylva sexto Senhor de Povolide, e Castro verde, e de D. Margarida de Mendoça filha de D. Duarte da Costa Armeiro mór do Reyno, e Governador do Brazil. Foy discreto, urbano, valeroso, e taõ insigne alumno da escola de Pallas, como de Minerva. Teve os postos de Capitaõ mór das Náos da India, e de Governador do Castello de S. Filippe em Setubal. Falleceo a 27 de Dezembro de 1682. Iaz sepultado em o Real Convento de Santa Maria de Belem. Escreveo

Rebellion de Ceylan, y los progresos de su conquista en el gobierno de D. Constantino de Sá, y Noroña su padre. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1681. 4.

Delle fazem mençaõ D. Luiz Salaz. y Castr. *Hist. Gen. da Caz. de Sylv.* Part. 2. liv. 12. cap. 23. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 72.

Fr. IOAÕ DO SACRAMENTO chamado no seculo Ioaõ Ribeiro naceo em Lisboa onde sendo virtuosamente educado por seus Pays Antonio Ribeiro, e Maria Ribeira abraçou o austero instituto de Carmelita Descalço em o Convento patrio de Nossa Senhora dos Remedios

diós a 5 de Novembro de 1684. com o nome de Fr. Ioaõ dos Santos que mudou em o do Sacramento quando solemnemente professou a 11 de Novembro de 1685. Estudou Artes em o Collegio de Figueirò , e Theologia em o de Coimbra em cujas Faculdades excedeo aos condiscipulos, competio com os Mestres principalmente quando as dictou pelo espaço de doze annos em o Collegio de Coimbra com igual subtileza que profundidade. O aplauzo, que conciliou nas Cadeiras, se augmentou em os Pulpitos sendo hum dos celebres Pregadores que ouviu a Universidade de Coimbra , e a Corte de Lisboa com admiração. Como o seu engenho era de superior esfera o elego a Provincia para seu Chronista cuja incumbencia desempenhou com excesso de toda a expectação publicando

Chronica de Carmelitas Descalços particular da Provincia de S. Filippe do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Tomo 2. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1721. fol.

Obrigado de gravissimas cauzas passou no anno de 1728. com faculdade Pontificia para o Carmo Calçado onde leyo Theologia Moral. Estando hospede no Convento dos Religiosos de S. Ioaõ de Deos desta Corte se sentio acometido de huma taõ grave enfermidade, que entendendo ser a ultima mandou chamar ao Prior do Convento dos Remedios Fr. Andre do Sacramento onde nacera para Deos, e lhe recomendou pedisse da sua parte perdaõ a sua reformada Provincia do escandalo que lhe cauzara quando deixou a sua primeira vocação. Recebidos os Sacramentos com summa piedade falleceo a 28 de Março de 1737. O seu Cadaver foy conduzido pelos seus Religiosos ao Convento do Carmo. Delle faz distinta memoria Fr. Martial a S. Ioan. Baptista. *Biblioth. Script. Carm. Excalc. p. 251. Compoz.*

Carta escrita a 10 de Fevereiro de 1729. ao P. Fr. Simão Antonio de Santa Catherina em aplauzo da Relação Metrica que compoz das solemnissimas Festas que o Convento do Carmo de Lisboa dedicou na Canonização de São Ioaõ da Cruz. Sahio no principio desta obra Lisboa Tom. II.

boa na Patriarchal Officina da Musica 1729. 4.

Tinha promptos para a impressão no tempo que assistio entre os Carmelitas Descalços.

Sermoens Varios. 3. Tom.

Os quais naõ sahiraõ à luz publica por naõ querer emendar hum reparo que lhe fez hum Revisor da Ordem.

Fr. IOAÕ DO SACRAMENTO MONTE ALVERNE. Naceo em a Cidade do Porto a 20 de Agosto de 1673. e sendo educado virtuosamente por seus Pays Ioaõ Rodrigues Porto, e Izabel da Cunha, e ter aprendido a lingua Latina, e humanidades recebeu o habito de Menor no recoleto Convento de Nossa Senhora da Conceição de Matozinhos da Provincia de Portugal a 24 de Abril de 1692. e professou a 25 do dito mez do anno seguinte. Estudou as sciencias severas com applicação de que resultou padecer grande diminuição na saude por cuja cauza naõ seguiu as Cadeiras, e se dedicou ao ministerio de Pregador em que tem alcançado fama, de cujo argumento publicou quando era Commissario da Ordem Terceira em a Villa de Penacova.

Sermaõ nas Exequias do Excellentissimo Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello celebradas em 24 de Fevereiro de 1727. na Igreja Matriz da Villa de Penacova. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. Sahio nas Ultimas Açoens do Duque desde pag. 93. até 106. onde estaõ duas Cartas do mesmo Fr. Ioaõ do Sacramento escritas de Penacova; a primeira a 17 de Março, e a segunda a 5 de Mayo de 1727 ao Duque D. Iayme. O Sermaõ sahio segunda vez impresso. Coimbra por Manoel Carvalho 1727. 4.

Vida de D. Maria de Napoles Terceira de S. Francisco. 4. M. S. Conservase na maõ do Author.

Relaçoes das Congregaçoens da Ven. Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco fundadas na Provincia da Beyra. M. S.

IOAÕ DE SALDANHA DE ALBUQUERQUE DE MATTOSCOU-TINHO, E NORONHA Alcayde mór de Soure Commendador das Comendas de Nossa Senhora da Conceição da Savacheira, S. Thomé de Alencarcas, e S. Martinho de Lagares da Ordem de Christo naceo em Lisboa onde teve por Progenitores a Ayres de Saldanha de Albuquerque Aclamador da Magestade de D. Ioaõ o IV. e Mestre de Campo na batalha do Montijo onde a 26 de Mayo de 1644. perdeu valerosamente a vida em obsequio da patria, e a D. Izabel da Sylva irmã de seu cunhado Ioaõ Saldanha da Gama, e filha de Luiz de Saldanha Commendador de Alcains, e Salvaterra, Vedor da Caza da Raynha D. Luiza Francisca de Gusmaõ. Aplicou-se na primeira idade ao estudo das sciencias em a Universidade de Coimbra, mas querendo seguir os vestigios dos seus Mayores preferio a Aula de Marte à palestra de Minerva onde sendo Capitaõ de Cavallos na Provincia do Alentejo mostrou em repetidos combates o bellicoso sangue, que lhe animava as veas sendo em hum prisioneiro pelos Castelhanos no anno de 1667. Por ser dotado de summa madureza exercitou os lugares de Deputado da Junta dos Tres Estados, Governador, e Capitaõ General da Ilha Terceira, e da Praça da Mazagaõ, Vedor da Caza da Serenissima Raynha D. Mariana de Austria, Conselheiro de Guerra, Tenente General da Artilharia, e Prezidente do Senado de Lisboa. Foy cazado com D. Catharina de Noronha Dama da Raynha D. Maria Francisca Izabel de Saboya filha de D. Pedro Coutinho Commendador de Almourol, e de D. Mariana de Noronha de quem teve a Ayres da Saldanha de Albuquerque Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, Governador, e Capitaõ General do Rio de Janeiro, e Gentilhomem da Camara do Senhor Infante D. Antonio: D. Mariana de Noronha Dama da Raynha D. Maria Sofia, que cazando com Ioaõ Pedro de Saldanha Morgado de Oliveira não deixou successão; e D. Izabel da Sylva Dama da mesma Ray-

nha, que morreo sem estado. Falleceo em idade provecta em a Villa de Santarem a 10 de Setembro de de 1732. Iaz enterrado na sua Capella do Menino Iesus dos Milagres situada em o Convento de S. Domingos da mesma Villa. Foy muito versado na lição da Historia, e soube com perfeição a lingua Franceza da qual por insuação delRey D. Pedro II. traduzio em a materna sem declarar o seu nome.

Recopilação de remedios escolhidos de Madama Fouquet faceis, domesticos, experimentados, e aprovados para toda a sorte de males internos, e externos, e dificeis de curar para alivio dos pobres. Quinta impressão augmentada de quantidade de segredos, emendada, e posta em melhor ordem, que as impressoens precedentes muito util para toda a sorte de familias, que podem fazer estes remedios com pouco custo. 1. e 2. Parte. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Caza de Bragança. 1712. 8. Posto que diga 5. Impressão, he a 1. em Portuguez, e as quatro que lhe precederaõ, em Francez.

Terceira Parte da Recopilação dos Remedios escolhidos, e recolhidos por ordem da caritativa, illustre, e piedosa Madama Fouquet para consolação dos pobres enfermos com hum regimento de vida para cada compreição e para cada achaque, e hum Tratado do Leyte. Lisboa por Antonio Manescal Livreiro de S. Magestade, e de suas Altezas. 1714. 8.

IOAÕ SALGADO DE ARAUJO natural da Villa de Monção em o Arcebispado de Braga Doutor em Direito Pontificio pela Universidade de Coimbra, Prothonatario Apostolico, Conservador da Religião de Malta, Abba de da Igreja de S. Lourenço de Souro Pirez donde passou para a de S. Martinho de Pera em o Bispado de Viseuno anno de 1644. e ultimamente de Villanova de Fascoa deixando em todas estas Parochias saudosas memorias da sua vigilancia pastoral. Cultivou com indefessa applicação o estudo da Historia, e Genealogia sendo o seu mayor empenho narrar os gloriosos successos, que as Armas Portu-

Portuguezes alcançaraõ no feliz tempo em que foy exaltado ao trono de Portugal o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. e defender a justiça desta cauza contra a ambição Castelhana. *Vir variæ lectio- nis* o intitula Ioan. Soar. de Brit. *Theatr- Lusit. Litter. lit. I. n. 72. Persona de muchas letras* por Manoel de Faria, e Souza *Vid de Camoens no princip. do Coment. das Lusiad. ç. 4. y docto, y zelo- so escritor. no Coment. das Lusiad. El- tanc. 29. de engenho agudo, e animo atre- vido* por D. Francisco Manoel Epanaph. *de Var. Hist. p. 102. doctus* por Anto- nio de Souza de Maced *Lusit. Liber. Proæm 1. ç. 1. n. 6. e eruditus* Proæm. 2. cap. 7 *erudito* por D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 87. ç. 80. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 594. col. 1. Franckenau Bib. Hisp. Gen. Herald. p. 240. Compoz*

Ley Regia de Portugal 1. Part. Madrid por Iuan Delgado 1627. 4. He huma Idea de hum Principe Perfeito confirmada com exemplos dos Reys de Portugal.

Summario de la Familia Illustrissi- ma de Vasconcellos historiada, y com elo- gios. Madrid por Iuan Sanches. 1638. 4.

Marte Portuguez contra emulacio- nes Castellanas, o Iustificaciones de las Armas del Rey de Portugal contra Castil- la. Lisboa por Lourço de Anveres. 1642. 4.

Carta que un Cavallero Biscaino escreveu en discursos politicos, y militares a otro del Reyno de Navarra en repuesta de averle consultado sobre la justificacion de las Armas auxiliares Aragonezas Navarras, y Biscainas por Castilla contra el Principado de Cataluña: y le dà cuenta del estado que tienen las Portuguezas, y abonando con graves documentos su jus- tificacion engradece su Valor. Lisboa por Paulo Craesbeeck. Impressor de las Tres Ordenes Militares. 1643. 4.

Sucessos Victoriosos del exercito de Alentejo &c. Relacion Summaria de lo que por mar, y tierra obraron las armas Portuguezas contra Castilla el año 1643. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1643. 4.

Sucessos militares das Armas Por- tuguezas em suas fronteiras depois da Real
Tom II.

Aclamação contra Castella com a Geo- grafia das Provincias, e nobreza dellas. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1644. 4.

Memorial, informacion, y defen- sion Apologetico del Patronato de España por el Apostol. S. Tiago. Salamanca. 1629. fol. A esta obra, de que faz menção o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Exped. Hisp. D. Jacob. Tom. 2. p. 1325. ç. 368.* aplaude Manoel Faria, e Souza em o Soneto 99. da Centur. 4. da *Fuente de Aganip.* o qual finaliza.

Quando en punto, que a nuestra España importa

*Una pluma esgrimis tambien cortada
Que el Patron la cortò, gran luz me ex- horta.*

*Pues si escribiendo hiris, nõ dudo nada,
Que el con su espada vuestra pluma corta,
Y que vos vays cortando con su espada,*

Que los estatutos de Portugal jura- dos por su Magestad nõ impiden las Jun- tas, que se hazen en esta Corte de Mi- nistros Castelhanos sobre pretenciones, plei- tos, y cauzas do aquel Reyno. fol. sem lugar nem nome do impressor. Saõ duas folhas que vimos.

Nobiliario das Cazas nobres de Gali- za. M. S. Desta obra fazem memoria Faria, e Souza. *Vid. de Cam. ç. 4. Mar- quez de Montebello Memoria da sua Fa- mil. p. 37. à margem Fr. Philippe de Gan- dara Triumpf. de Galiz. fol. 221. e 308. e na fol. 489.* afirma que a lera, e nella tratava seu Author da Familia dos *Sal- gados.*

De Primatu Ecclesie Bracharenfis. M. S. Desta obra o faz author o Licen- ciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 727 no Comment. de 26 de Abril letr. A.*

Do Sacrificio da Missa. M. S. Desta obra faz menção Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

FR. IOAÕ DE SAHAGUM natu- ral da Villa de Cea da Comarca da Guar- da, e do Bispado de Coimbra em a Pro- vincia da Beira onde teve por Pays a Pe- dro Gomes de Abreu, e D. Maria de Castro descendentes de familias nobres.

Professou o sagrado instituto de Ermita de Santo Agostinho em o Real Convento da Graça de Lisboa a 23 de Junho de 1615. A sua literatura o fez jubilar na Sagrada Theologia, e a sua prudencia o elevou ao lugar de Provincial em o anno de 1670. Falleceo no Convento de Lisboa a 31 de Junho de 1682. Escreveo

Conceitos Escurarios. 3. Tom. 4. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento da Graça desta Corte.

FR. IOAÕ DOS SANTOS natural da Cidade de Evora, e filho de Bartholameu Fernandes Cidadão da mesma Cidade, e de Beatriz Ferreira. Na idade da adolescencia entrou na Ordem dos Pregadores professando solemnemente em o Convento patrio a 5 de Novembro de 1584. onde depois de frequentar as escolas com grande fruto da sua estudiosa applicaõ inflamado com o zelo de dissipar as sombras da Gentilidade Oriental com as luzes do Evangelho partio para a India com beneplacito dos Superiores, e chegando a Monçambique foy chamado por Fr. Ioaõ Madeira para seu companheiro em a cultura daquella vasta vinha onde em o espaço de onze annos discorrendo pelos rios de Cuama, Tete, e Sena bautizou innumeraveis gentios, extinguiu escandalozos abuzos, edificou Seminarios para Neofitos, e Conventos para Ministros Evangelicos. Restituído ao Reyno no anno de 1607. foy mandado pelo Conselho de Portugal partir segunda vez àquella Regiaõ para continuar os progressos da Christandade, que com fervoroso zelo tinha promovido, e como não havia instante, que perdesse de tempo occupava aquelle, que restava da instruaõ dos Gentios em fazer patentes com a penna as noticias das terras, que forão theatro dos seus apostolicos ministerios. Ultimamente em o Convento de Goa, para onde tinha passado no anno de 1622. falleceo com saudade dos seus companheiros dos quais servio de exemplar na observancia do instituto, e austeridade de vida. Fazem delle honorifica memoria Faria *Azia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 10. n. 8. Echard. *Script. Ord.*

Præd. Tom. 2. pag. 427. col. 2. Fernandes *Hist. Eccles. de nuestr. Tiemp.* liv. 2. cap. 16. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 595. col. 2. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 239. Ioañ. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Littér.* lit. I. n. 74. Guerreiro *Addic. às Relac. da Etiop. do anno de 1606. e 1607.* cap. 1. fol. 268. verso. Ant. de Leão *Bib. Orient.* Tit. 12. Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 412. Compoz. *Ethiopia Oriental, e varia historia de cousas notaveis do Oriente, em que se da reluaõ dos principaes Reynos desta larga Regiaõ, dos costumes, ritos, e abuzos de seus habitadores, dos animaes, bichos, e feras, que nellas se criaõ, de suas minas, e couzas notaveis, que tem assim no mar como na terra, de varias guerras, e vitorias insignes, que ouve em nos. sos tempos nestas partes entre Christãos, Mouros, e Gentios.* 1. e 2. Parte. Evora por Manoel de Lyra. 1609. fol. Sahio traduzida abreviadamente na lingua Franca pelo Padre D. Caetano Charpy Clerigo Regular Theatino com o titulo seguinte.

Historie del' Ethiopie Oriental traduite de Portugais da R. P. Iean dos Santos religieux del' Ordre de S. Dominique. Pariz. 1684. 12. e 1688. 12.

Commentarios da Regiaõ dos Rios de Cuama. M. S. Esta obra deu o Author a Antonio Bocarro Chronista mór da India como elle confessa nas suas Decadas.

Relaçaõ do Descobrimento das Minas da prata de Chicova escrita em o anno de 1618. M. S. Dedicada a D. Duarte Marquez de Flexilla a quem dedicara a sua *Etiopia.*

IOAÕ SARDINHA MIMOSO natural da Villa de Setuval, e Abbade da Igreja de Santa Maria de Meixedo em o Arcebispado de Braga, muito erudito nas letras humanas, e nas linguas Latina, e Castelhana. Falleceo em Lisboa a 14 de Novembro de 1644 e jaz sepultado na Caza professa de S. Roque. Delle se lembraõ Ioañ. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Littér.* lit. I. n. 76. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 596. col. 2. e o moderno addicionador de Antonio de Leão

Leão na *Bib. Orient.* Tom. 1. Tit. 3. col. 54. Compoz.

Relacion de la real Tragicomedia con que los Padres de la Compañia de Jesus en su Collegio de S. Anton de Lisboa recibieron la Magestad Catholica de Felipe II. de Portugal, y de su entrada en este Reyno con lo que se hizo en las Villas, y Ciudades en que entró. Lisboa por Jorge Rodriguez 1620. 4.

Esta Tragicomedia, composta pelo Padre Antonio de Souza da Companhia de Jesus em verso latino, do qual se fez menção em seu lugar foy a mais magnifica, que admirou aquella idade por constar de cinco Actos em que representáõ trezentas, e cincoenta figuras preciosamente ornadas além de quarenta figuras de animaes, Aves, e Monstros marinhos, que apparecêrã no Theatro. O Argumento foy o descobrimento da India pelo incomparavel Rey D. Manoel.

IOÃO SARRAM natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve insigne professor de Medecina por cuja arte o elegeo para seu Medico o Duque de Aveiro D. Ioaõ de Lencaestre a quem dedicou a seguinte obra, que acabou quando contava 70 annos de idade, e nella consumio cincoenta de estudo intitulado-a.

Mosaica Filosofica.

Nella segue com graves fundamentos não haver mais, que dous elementos onde interpreta com erudição, e engenho muitos textos do livro do Genesis. Estava prompta para a impressão no anno de 1602.

IOÃO SARRAM natural de Lisboa onde aprendidos os preceitos Gramaticas passou à Universidade de Coimbra, e nella se graduou em os Sagrados Canones dos quais teve taõ vasta, e profunda intelligencia, que sendo Prothonatario Apostolico, e Prior da Parochial Igreja de S. Thome de Lisboa exercitou o lugar de Vigario Geral do Arcebispado Ulyssiponêse com igual credito da sua integridade, como fama da sua litteratura Fallegeo na patria em idade muito provec-ta a 13 de Fevereiro de 1697. Iaz sepul-

tado na Caza professa de S. Roque dos Padres Jezuitas deixando toda a sua fazenda, que era copiosa para a fabrica de hum Collegio de Missionarios para a India, que se edificou no lugar de Arroyos suburbio da Cidade de Lisboa. Compoz.

Defensaõ do Kalendario da Reza do anno de 1661. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1662. 4.

Repertorio das Constituiçoens novas do Arcebispado de Lisboa. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1664. fol.

Fr. IOÃO DE SEYXAS natural da Cidade de Viseu Monge Cisterciense cujo habito sendo de quinze annos recebeu no Convento de Santa Maria de Salcedas em o anno de 1627. onde aprendeo, e dictou as sciencias Escholasticas até ser admitido ao numero dos Doutores Theologos merecendo universal respeito pela gravidade de sua pessoa, e observancia do seu religioso instituto. Depois de ser Abbade do Collegio de S. Bernardo de Coimbra em o anno de 1651. e de Santa Maria de Salcedas em 1657. foy Secretario do Geral Fr. Gabriel de Almeyda donde subio á Mitra do Funchal. Ao tempo, que segunda vez governava o Convento de Salcedas foy mandado no anno de 1663. pela Magestade del Rey D. Affonso VI. a procurar a confirmação dos Bispos deste Reyno da Santidade de Alexandre VII. de quem recebeu particulares estimaçoens dando-lhe duas medalhas, huma de ouro, e outra de prata com grandes indulgencias. Restituido a Portugal foy eleito Vizitador Geral da sua Congregação em o anno de 1666. e depois Abbade de Nossa Senhora do Desterro em Lisboa onde acabou a vida caduca para começar a eterna a 20 de Agosto consagrado ao seu Mellifluo Patriarcha de 1674. Tinha composto, e preparado para a impressão hum grande volume de folha.

In Primam Partem D. Thome o qual levou com a mayor parte da sua Livraria para Goa o Arcebispo desta Cidade D. Fr. Antonio Brandaõ Monge Cisterciense.

D. Fr.

D. Fr. IOÃO SEYXAS DA FONCECA. Naceo em a Cidade de S. Sebastião Capital do Rio de Janeiro a 6. de Mayo de 1681. sendo filho de Francisco de Seixas da Fonceca, e de Maria da Rocha Fiufa. No Convento da Bahia recebeu a cogulla monastica do Principe dos Patriarchas S. Bento onde estudou as sciencias severas com tanto disvelo, que sendo discipulo parecia Mestre. Passando à Corte de Roma conciliou com a urbanidade do seu genio, e madureza do seu talento o affecto do Summo Pontifice Clemente XII. que querendo premiar os seus merecimentos o creou Bispo de Areopoli no Consistorio de 28 de Setembro de 1733. em cuja dignidade foy sagrado em a Igreja de Santo Antonio dos Portuguezes pelo Cardial Ioaõ Antonio Guadani sobrinho do dito Pontifice. Assistindo em Florença estampou hum livro de Sonatas de Cravo, que dedicou ao Serenissimo Senhor Infante D. Antonio em a lingua Italiana da qual traduzio em a materna.

Giro do Mundo composto por Gimmelli. Tomo primeiro. M. S. 4. Continua na traduçaõ dos seguintes.

D. IOAÕ DA SYLVA IV. Conde de Portalegre naceo em a Cidade de Toledo no anno de 1528. sendo filho de D. Manrique da Sylva Commendador de Guadalerça na Ordem de Calatrava, Regedor de Toledo, Mestre Sala da Emperatriz D. Izabel, e de Philippe II. e de D. Brites da Sylveira, que de Portugal passou por Dama da Emperatriz D. Izabel quando se foy despozar com Carlos V. filha de Martim da Sylveira Senhor de Terena, e de D. Caterina de Azambuja, que teve por Pays a Diogo de Azambuja Commendador de Cabeço de Vide, primeiro Capitaõ, e Conquistador de Safim, do Conselho dos Serenissimos Reys D. Ioaõ o II. e D. Manoel, e a D. Leonor Botelho. Da fecunda arvore dos Sylvas foy este Heroe pomposo ramo, que serve de ornato a Bibliotheca Lusitana por nacer de Mãe Portuguesa. No primeiro crepusculo da idade de uclaros argumentos de talento perf-

picas para comprehender as sciencias natural inclinacão para cultivar as Mufas, e prudente juizo para exercitar os mayores lugares affim militares, como politicos. Depois de ser Gentilhomen da boca de Philippe Prudente, e de seu filho o Principe D. Carlos, e militar algum tempo em a Praça de Oraõ foy mandado por aquelle Monarcha com o caracter de Embaxador Ordinario à Magestade del Rey D. Sebastião de quem recebeu estimacões dignas da representacão da sua pessoa. A este Principe acompanhou na jornada, que fez ao Santuario de Guadalupe onde se avistou com seu Tio Felipe segundo, e assistio na infeliz batalha de Alcafer com D. Theodozio Duque de Barcellos da qual sahio ferido de huma bala em o braço esquerdo, que lhe ficou para sempre lezo. Restituido à liberdade como tivesse formado huma Junta Philippe Prudente para se tratar da successão de Portugal, a qual se compunha do Cardial D. Gaspar de Quiroga Arcebispo de Toledo, D. Luiz Fernandes Manrique IV. Marquez de Aguillar, e D. Antonio de Menezes, e Padilha Presidente de Ordens, foy D. Ioaõ da Sylva nomeado entre taõ graves Ministros onde mostrou as prudentes maximas do seu juizo. Resoluto Philippe a passar armado a Portugal em o anno de 1580. o acompanhou já com o titulo de Conde de Portalegre, que herdara por morte de D. Alvaro da Sylva avò de sua mulher, e juntamente o honorifico lugar de Mordomo mór dos Reys de Portugal com o qual assistio em as Cortes celebradas em a Villa de Thomar no anno de 1581. Querendo aquelle Monarcha, que succedesse ao Duque de Medina, e Sidonia em o governo do Estado de Milaõ, e naõ se effectuando, o nomeou Presidente do Conselho de Ordens de Castella de cujo emprego se escuzou ao Secretario Matheos Vasquez com o pretexto de ser aquella incumbencia totalmente contraria ao seu genio. Sendo Commendatario da Obraria em a Ordem de Calatrava, e Capitaõ General de Portugal com jurisdicão em as Ilhas nos Afores, como o Archiduque Cardeal Alberto passasse do governo de Portugal para

para o dos Paizes Baixos, resolutio Filippae Prudente à imitação de que tinhaõ feito D. Sebastião, e D. Henrique nomear cinco Governadores para tratar de todos os negocios pertencentes a Portugal, e entre os quatro, que eraõ D. Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa, D. Francisco Mascarenhas Conde de Santa Cruz, D. Duarte de Castello-branco Conde do Sabugal Meirinho mór do Reyno, e Miguel de Moura Escrivão da Puridade foy eleito o Conde de Portalegre, que entre Varoens taõ illustres por sangue, e prudencia se distinguio pela sua grande capacidade. Dezejando acabar tranquilamente a vida, e preparar-se para a eternidade deixou todos os lugares, e retirado a Toledo lhe servio de tumulo o seu mesmo berço fallecendo nesta Cidade no anno de 1601. Foy cazado com D. Filippa da Sylva Condessa proprietaria de Portalegre, Senhora das Villas de Gouvea, S. Romão Moymenta, Valerim, e das Ilhas de S. Nicoláo, e S. Vicente filha unica de D. Ioaõ da Sylva, e Neta de D. Alvaro da Sylva III. Conde de Portalegre Mordomo mór da Caza Real de Portugal, e do Conselho de Estado, de cujo consorcio naceraõ D. Diogo da Sylva V. Conde de Portalegre: D. Manrique da Sylva 6. Conde de Portalegre, primeiro Marquez de Gouvea Mordomo mór da Caza Real; e Conselheiro de Estado: D. Alvaro da Sylva Commendador de Torrova da Ordem de Calatrava: D. Ioaõ da Sylva Capellaõ mór del Rey Filippe III. e do Conselho Geral do Santo Officio; e D. Filippe da Sylva Commendador de Torrova Gentilhomem da Camara de Filippe IV. Vicerey, e Capitaõ General de Catalunha. Foy instruido em todo o genero de erudição, e muito elegante, e discreto na Poesia vulgar sendo hum dos principaes collegas da Academia de que era Presidente o Duque de Alva D. Fernando de Toledo. Mostrou igual animo na prospera, e adversa fortuna conservando no coração, e no aspecto inalteravel serenidade ainda com aquelles que lhe eraõ pouco affectos. Regulou as maximas politicas pelos dictames Evangelicos. Foy igualmente religioso para com Deos,

como fiel para o seu Principe. Das virtudes de que se ornou o seu espirito, saõ illustres pregoeiros Nicol. Ant. *Bib. Hip.* Tom. 1. p. 597. col. 1. *magni ingenii, perfectissimæ eloquentiæ, solertis judicii, miræque in exponendis coram, aut per litteras animi sensibus, prudentiæ, & urbanitatis fama clarus.* Masseo Vit. del P. Soar. cap. 22. *Nulla meno insignis perlempiezza de suoi stati, che per la sublimità de suoi talenti Iusto Lypsius Epist. Cent. ad Italos et Hispan. Epist. 8. ad Antonium Covarruvias escrita em Lovaina a 13 de Outubro de 1592. Illud in litteris tuis et novum, et jucundissimum de Viro Principe Ioanne Sylva Comite Portalegrensi: quem non amicum solum litteris, sed etiam nobis significas, rarum in illustribus illis hodie bonum. Atque is, quod meas etiam ad te miserit, quàm me devinxit? Si occasio est, significa: et non moris dicis que causa, sed ex pectore, pectus hoc illi dona.* Salazar, y Castr. *Hist. Gen. de la Caz. de Sylva liv. 4. cap. 16. Tuvo gran conocimiento de las Cosas de la antigüidad, y trató la lengua Castellana con mayor dulçura, y propiedad, que otro de los sabios de su tiempo, como se reconoce por diferentes papeles suyos que tienen su nombre, por otros que sin el le reconocen por su author.* Mendoga *Viridar. Sacr. et prophan. erudit. lib. 6. Orat. 20. Surculus mihi videtur hujus sylvæ felicissimus Illustrissimus Comes qui à Lusitania in Hispaniam propagatus, iterumque ab Hispania in Lusitaniam traductus utrumque solum, et Hispanum, et Lusitanum decoravit: et sicut inter Hipanos Proceres unus inventus est, qui Legatione apud augustissimum Regem Lusitaniæ Sebastianum fungeretur; ita plane dignissimus inter Lusitanos Summates extitit, qui non solum tergeminis, sed quatergeminis in Lusitania honoribus clareret. Nam et Comes fuit Portalegrensis, et supremus Lusitanæ militiæ Præfectus, & æquissimus totius Regni Governator: cujus facta singularia libens in aures darem, nisi adhuc viva, ut recentia omnium ob oculos versarentur.* Cabrera *Hist. de Filip. 2. liv. 13 cap. 5. p. 1125. e cap. 6. p. 1138. Herrera Conq. de los Affor. liv. 3. pag.*

140. e 141. e na *Hist. Gen. del mundo*. Part. 3. liv. 10. cap. 23. D. Agostin. Man. *Suces. del Reyn. de Portug.* fol. 19. Addicionou.

Terceiro livro da Guerra de Granada escrita por D. Diogo de Mendonça do Conselho do Emperador Carlos V. seu Embaxador em Roma, e Veneza, Governador, e Capitão General de Toscana. Foy publicada esta addição por Luiz Tribaldos de Toledo Chronista mór de Indias o qual a fol. 100 da Impressão de Lisboa por Giraldo da Vinha 1627. 4. diz. *El Conde de Portalegre D. Iuan da Sylva con su granjuizio fue quien primero, y aun quien solo reparó en que faltava al fin deste libro tercero un buen pedago de la historia: reparó, y reparola, haziendo una Epitome de la falta con tanta gallardia, y modestia como pudiera el proprio D. Diego de Mendonça porque en este genero de eloquencia y en suma gentileza, y cortezia fueron entre si tan parejos quanto superiores en de aquella edad. En pocos exemplares se halla esta addicion, si bien dignissima de que la lean todos.* Nesta Historia acrescentada por D. Ioaõ da Sylva está impressa no principio huma *Introdução* sua à mesma Historia

Instrução que fez a seu filho D. Diogo da Sylva quando o mandou para assistir na Corte. M. S. Fallando desta obra o discreto Lourenço Gracian *Criticon* Part. 1. Crise 11. *Aqui está la juiziosa y grave instruccion del prudente Iuan de Vega a su hijo quando le embiava a la Corte. Realço essa mesma instruccion que nõ la comentó muy a lo Señor y Portuguez, que es quanto dezirse puede el Conde de Portalegre en semejante ocazion de embiar otro hijo a la Corte. Es grande obra, dixo el Cortezano, y sobrado grande, pues es solo para grandes Personages.* e Part. 3. Crise 12. *Y las hojas de la Instruccion, que dió Iuan da Vega a su hijo comentada, õ realçada por el Conde de Portalegre.*

Cartas escritas a el Rey, Archiduque, e outros Ministros sobre materias politicas. Escritas em lingua Castelhana que chegaõ ao numero de Quarenta. Conservaõse na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Em-

minentissimo Cardial de Souza como taõbem.

Varias Poestas. M. S. Começaõ por este Soneto.

*Quien eres hombre di? soy tu hechura.
Para que te hẽ criado? para amarte
&c.*

Cartas diversas escritas a varias Pessoas. M. S. Este volume conservava com grande estimação D. Ieronimo Mascarenhas Bispo de Segovia, como escreve Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 597. col. 2.

Dell' Unione del Regno di Portugallo a la Corona di Castiglia Istoria. Genova por Girolamo Bartoli 1589. 4. traduzida em Castelhana pelo Doutor Luiz de Bavia Capellaõ del Rey Catholico em a Real Capella de Granada. Barcelona por Sebastian de Gormellas 1610. 4. Esta obra que sahio com o nome de Ieronimo Franchi Conestagio Cavalleiro Genovez he atribuida por muitos authores a D. Ioaõ da Sylva Conde de Portalegre sendo o mais empenhado nesta opiniaõ Lourenço Gracian *Criticon* Part. 2. Crise 4. fallando das pennas dos Escriutores diz. *Las que parecian de unas aves eran de otras, como la que passõ plaza del Conestagio en la Union de Portugal con Castilla, que bien mirada se hallõ no ser suya, si nõ del Conde de Portalegre para deslumbrar la mas atentaprudencia.*

P. IOAÕ DA SYLVA natural de Lisboa Condjutor espirital da Companhia de IESUS onde se distinguio affimna agudeza do talento, como na obervancia do Instituto, sendo prompto em obedecer, continuo em orar. Ao tempo que se occupava em beneficio dos proximos faleceo piamente em o Collegio de S. Paulo de Goa a 31 de Mayo de 1624. Fez colleção das

Cartas da Provincia de Goa do anno de 1623. em 11 de Dezembro deste anno. Sahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8. desde pag. 243. até 282. Dellas faz menção o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 101.

D. IOAÕ

D. IOAÕ DA SYLVA naceo em a Cidade de Elvas, e na Parochial Igreja do Salvador lhe conferio o bautismo o Licenciado Antonio Gonzalves Villa Prior da dita Igreja a 7 de Abril de 1630. A virtuosa educaçãõ de seus illustres Pays D. Miguel da Sylva, e D. Maria de Castro deveo o exercicio daquellas heroicas açoens, que foraõ exemplares da Fidalgia Portugueza. Dezejando seu Pay, que seguisse a vida Ecclesiastica recebeu as primeiras Ordens de D. Manoel da Cunha Bispo de Elvas, porem ou levado dos impulsos do seu bellicioso genio, ou do fiel affecto para a sua Patria invadida pelas Armas Castelhanas preferio a palestra de Marte à de Minerva sentando praça de soldado em o Regimento de que era Mestre de Campo seu Tio Gonçalo Vaz Coutinho onde passou a ser Alferes do Mestre. Com este posto embarcou na Armada, que El Rey D. Ioaõ o IV. expedio a favor dos Principes Palatinos contra os Parlamentarios, e voltando ao porto de Lisboa foy feito Capitãõ de Cavallos donde passou a Commissario Geral de Cavallaria, e depois a Tenente General devendo-se á direçaõ da sua disciplina militar grande parte das famosas vitorias das linhas de Elvas, e Montes claros onde foraõ totalmente derrotados os Castelhanos. Retirado à Villa de Thomar naõ aceitou os lugares de Sargento mór de batalha, e de General da Cavallaria da Beyra justificando a repulsa com a injustiça da preferencia de quem lhe era muito inferior em o merecimento. Naõ foy menos glorioso o triumpho, que alcançou dos inimigos domesticos do que tinha alcançado dos estranhos pois armada a malevolencia dos seus emulos o delatou de inconfidente à Coroa, e violador da honestidade, e da justiça. No rigoroso exame de outenta testemunhas sahio a sua innocencia taõ justificada, que foy declarado pelo Procurador da Coroa o mais fiel Vassallo de todo o Reyno, e que fosse o author daquellas acusaçoens castigado como inimigo da patria, porem nem o acuzador foy punido, nem a fidelidade premiada. Entre os dotes, de que abundantemente o ornou a na-

Tom. II,

tureza foy o sublime genio, que teve para a Poezia Heroica, e Lyrica onde a delicadesa dos pensamentos competia com a afluencia das vozes. No tempo, que tinha acabado hum Romance profano ouvio huma muda voz, que intellectualmente o arguia de que sendo o seu talento igualmente capaz, para as armas, e para as letras somente era inutil para o serviço de Deos, de cuja advertencia se sentio taõ penetrado, que deramou copiosas lagrimas pelo espaço de tres dias explicando pelos olhos a ingrata correspondencia dos beneficios, que recebera de seu Criador. Para exercitar a paciencia com os seus emulos assistentes na Corte deixou o retiro da Villa de Thomar por conselho dos veneraveis Padres Fr. Antonio das Chagas, e Bartholameo do Quental. No livro do Officio de Nossa Senhora, que todos os dias devotamente recitava tinha metido hum papel escrito da sua maõ o qual continha estas judiciosas clausulas. *Quem dizer bem de mim obra pelos motivos da Charidade, pagar-lho-há Deos. Quem dizer mal de mim obra pelos dictames da justiça agradecer-lho hey eu.* Por direçaõ do seu Confessor comungava todas as segundas, quintas, e sabba-dos, e se na semana concorria algum Santo, ou Mysterio da sua devoçaõ, repetia taõ religioso acto. Todos os dias se levantava da cama as tres horas da madrugada, e persistia orando mentalmente até as cinco. Cumulado de tantas virtudes tolerou com heroica paciencia as affiçoens da ultima enfermidade, e recebidos os Sacramentos entregou o espirito ao seu Criador a 11 de Fevereiro de 1712. às dez horas da manhã quando contava 82 annos de idade. A alegria do aspecto, e a flexibilidade de todos os membros, que se experimentou quando se lhe vestio o manto da Ordem militar de Christo de que fora Cavalleiro professo, testemunharaõ com assombro o Arcebispo Primaz Ruy de Moura Telles, os Excellentissimos Condes de Viana, e Sarcedas seus Testamenteiros, e o seu Confessor declarando, que pelo espaço de dez annos lhe naõ achara materia sufficiente para o absolver. Iaz sepultado na Igreja do Convento da Madre de Deos

Cccc

situado

situado em o suburbio de Lisboa como ditpoz no seu Testamento, e que fosse levado na tumba dos pobres pelos seus Irmãos Terceiros de S. Francisco. Fazem da sua pessoa honorifica menção D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira *Portug. Restaur.* Tom. 2. liv. 3. pag. 139. liv. 6. pag. 390. liv. 8. pag. 522. liv. 10. pag. 703. D. Luiz de Salaz. e Castr. *Hist. Gen. da Caz. de Sylv.* Part. 2. liv. 6. cap. 12. n. 19. e o Doutor Ignacio Barboza Machado meu Irmão *Fastos da antig. e nov. Lusit.* Tom. 1. pag. 498. Com o affectado nome de Ioaõ Ignacio, e de Ioaõ Alvares Botelho seu Escudeiro publicou as seguintes obras claros indices da sua religiosa vida.

Officio da Conceição de Nossa Senhora sempre Virgem concebida em graça sem macula de pecado Original. Lisboa por Miguel Manescal. 1675. 24. He em Verso Portuguez.

Oração para qualquer pessoa de qualquer estado com outro pequeno exercicio da Via-Sacra, q̄ se pode correr cada dia com a consideração em todo o lugar, e occupação honesta. Lisboa por Joaõ da Costa. 1680. 16.

Notas ás Cartas do V. P. Fr. Antonio das Chagas com ellas impressas. Lisboa por Miguel Deslandes 1684. 4.

Ação de Amor de Deos, e considerações sobre as Clausulas do Padre Noffo, Ave Maria, e Salve Raynha com humas coplas devotas, e hum discurso breve intitulado Brado interior. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 16. Esta obra foy composta à instancia da Madre Helena da Cruz religiosa do Convento da Esperança de Lisboa.

Desengano da Conciencia em resposta a N. que vivia pouco lembrado da eternidade, e dez Meditações da Payxão de Christo Senhor Noffo ordenadas à Virgem Senhora Noffa para os dez sabados desde a Septuagesima até a Resurreição do Senhor, e hum exercicio intitulado. Doutrina de Christo. Lisboa por Domingos Carneiro. 1687. 12. Estas Meditações foraõ compostas por petição das religiosas do Convento da Madre de Deos.

Guerras de Portugal contra Castela nas quais assistio. M. S.

De todas as suas Poezias, que foraõ excellentes, se podem formar dous Volu-

mes conservando grande parte dellas seu sobrinho D. Jozé da Sylva Paçanha Cavalheiro professo da Ordem de Christo das quais fomite se publicaraõ dous Sonetos; hum no 2. Tom. da *Acad. dos Singular.* a pag. 269. e outro na *Collec. polit. dos Apothem. memor.* que fez Pedro Jozé Sulpico de Moraes. liv. 2. p. 161.

D. IOAÕ DA SYLVA FERREY.

RA natural da Freguezia de Santa Lucrecia da Ponte do Louro Julgado de Vermoim termo da Villa de Barcellos em a Provincia do Minho, onde foy regenerado com a graça bautifmal a 14 de Mayo de 1685. sendo filho de Ioaõ da Sylva, e Maria Ferreira moradores na sua Quinta de Linhares. Aprendeo os primeiros rudimentos no Collegio dos Meninos Orfaõs da Cidade do Porto, que fundou o apostolico Varaõ Balthazar Guedes. Chegando à idade adulta se recolheo à Congregação de Nossa Senhora da Conceição de Oliveira distante do Porto huma pequena legoa onde dictou Artes aos Congregados porem obrigado de urgentes causas os deixou, e passando a Universidade de Coimbra recebeo o grão de Bacharel em os Sagrados Canones merecendo pelo progresso, que nelles fez o seu talento, exercitar na Cidade de Braga os lugares de Dezembargador dos agravos, Juiz Superintendente da Caza do despacho, Vigario Geral do mesmo Arcebispado, e Conego Prebendado em a sua Cathedral em cujos ministerios unio a profundidade da litteratura com a recta administração da justiça. Atendendo a estes dotes com que se ornava o seu espirito a Magestade delRey D. Ioaõ o V. o nomeou Deaõ da Capella Real de Villaviçosa, e Bispo Titular de Tangere sendo sagrado pelo Emminentissimo Cardial Patriarcha D. Thomaz de Almeyda na Santa Igreja Patriarchal a 9 de Junho de 1743. em que cahio a Dominga da Santissima Trindade. Publicou.

Allegações Juridicas porque se mostra o indubitavel Direito, que tem o Reverendo Cabbido da Sé Primaz para obrigar aos moradores das terras de Guimaraens, e Monte Longo a lhe pagarem

rem os votos de S. Tiago pertencentes à sua Meza Capitular. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Iesus. 1722. fol.

Sermão primeiro da Canonização dos gloriosos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislao Kostka pregado no solemnissimo Tri-duo, que com assistencia do divino Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de Iesus da Cidade de Braga em 27 de Julho de 1727. Lisboa na Oficina Patriarchal da Musica. 1728. 4.

IOAÕ DA SYLVA MORAES Naceo em Lisboa, e na Parochial de Santa Maria Magdalena recebeu a primeira graça a 27 de Dezembro de 1689. sendo filho de Antonio da Sylva Moraes, e Domingas Rodrigues. Na idade da puericia foy admitido ao Collegio Real dos Meninos Orfaõs da sua patria onde com a disciplina de Fr. Braz Soares da Sylva Freyre da Ordem militar de Christo, e Reytor do mesmo Collegio sahio profundamente instruido na Arte de Musica assim practica, como especulativa bastando somente este discipulo para immortal credito do seu magisterio. Como a sciencia de taõ sonora Faculdade se augmentasse com mayores progressos pelas continuas produçoens da sua penna mereceo ser preferido entre muitos Oppositores ao Mestrado da Santa Caza da Misericordia de Lisboa de que tomou posse em o primeiro de Julho de 1713. e depois de o exercitar pelo espaço de quatorze annos passou com o mesmo ministerio para a Cathedral de Lisboa a 27 de Mayo de 1727. onde como em mayor Theatro fez mais plausivel o teu nome pela copia de composiçoens Musicas em que se admirã venturosamente unidas a novidade das ideas com a contonancia das vozes sempre reguladas pelos preceitos da Arte. Entre elles saõ dignas de distinta memoria as seguintes.

Responsorios da Festa do Natal. a 8. vozes. Os mesmos a 4 vozes. Outros a 4. vozes.

Responsorios da Festa da Epifania a 4 com Rabecas.

Responsorios da Festa do Baptista a 4 com Rabecas.

Tom. II.

Responsorios da Festa do Evangelista. a 4.

Responsorios da Festa de S. Vicente dos quais he o 3. do 1. Nocturno Tanta grassabatnr crudelitas a 8. de 6. tom. com Rabecas. o 1. do 2. Nocturno Ecce jam in sublime agor. a 8. de 5. Tom alto com Rabecas; o 3. do 2. Nocturno Custodivit illum Dominus a 8. de 6. Tom sem Rabecas. e o 2. do 3. Nocturno Cognito sancto ejus abscessu a 4. de 8. Tom sem Rabecas.

Responsorios da Festa da Conceição da reza dos Franciscanos a 4. sem Rabecas.

Responsorios 3. da Festa da Purificação a 4. com Rabecas.

Outo Responsorios da Festa de Santa Monica a 8. com Rabecas.

Outo Responsorios da Festa de S. Jeronimo a 4.

Diversos Responsorios da Festa da Senhora do Carmo a 4. com Rabecas.

Responsorio de Santa Cecilia. O beata Cecilia a 4. de 6. Tom com Rabecas.

Responsorio de Santa Cecilia, que começa Cecilia me misit ad vos a 8. de 5. Tom alto com Rabecas, e Trombetas.

Todos os Responsorios da 4. 5. e 6. feyra da Semana Santa a 8. vozes. Os mesmos a 4. vozes.

Lamentaçoens do 1. Nocturno da 5. feyra a 4. vozes com Rabecas. a 1. de 6. Tom. a 2. de 1. Tom baixo, e a 3. por 2. Tom.

Lamentaçoõ primeira da 4. feyra a 6. vozes por 3. Tom.

Lamentaçoens dos Tres dias da Semana Santa do Rito Dominicano a 4. Duo e Solo.

Miserere mei Deus de 3. coros por 2. Tom por b mol. Outro de 3. coros por 6. Tom. Outro de 3. coros por 5. Tom. Outro de 3. coros por 2. Tom por b mol. Outro de 4. vozes por 6. Tom com Rabecas. Outro por 6. Tom sem Rabecas. Outro de 4. de 5. Tom. Outro a 4. de 3. Tom. Outro de 8. vozes por 2. Tom por b mol. com Rabecas. Vinte para trinta de tres vozes até o Tibi | Soli peccavi.

Ccccc ii

Psal.

Psalms da Prima com o seu Hymno por 1. Tom a 4. com Rabecas.

Psalms de Noa com o seu Hymno a 4. de 8. Tom com Rabecas. *Outros* a 4. de 6. Tom com Rabecas.

Psalmo Domine probasti me a 8. com Rabecas.

Psalmo In convertendo a 4. com Rabecas.

Psalmo Beati omnes a 4. 5. Tom com Rabecas.

Magnificat de 8. vozes. *Outra* a 4 de 5. Tom.

Invitatorio da Festa do Natal a 8. de 4. Tom.

Invitatorio da Festa da Santissima Trindade a 8. de 6. Tom.

Invitatorio da Festa de S. Vicente a 8. de 3. Tom.

Venite exultemus Domino. a 8. sem Rabecas.

Te Deum Laudamus a 4 de 6. Tom com Rabecas, e Trombetas. *Outro* a 4. de 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Outro* a 4. de 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Outro* a 3. de 5. Tom.

Missa de 5. vozes de 8. Tom.

Graduaes, e Offertorios para todas as Festividades da Igreja a 4. vozes; alguns com Rabecas.

Ladainha de Nossa Senhora a 4. de 6. Tom. com Rabecas.

Pange lingua a duo de 1. Tom com Rabecas. *Outro* a 4. por 5. Tom ponto alto. *Outro.* a 4. de 5. Tom.

Sequentia da Missa do Corpo de Deos Lauda Sion Salvatorem &c. a 8. de 5. Tom ponto alto.

Sequentia da Festa da Paschoa. Victimam Paschalis a 8. por 2. Tom por quadro.

Motetes do Sacramento. Caro cibus a 4. por 5. Tom alto. *Quod non capis.* a 4. 5. Tom. *Outro* a 4. *O salutaris hostia* a 4. 6. Tom. *Outro* a 4. 6. Tom. *Caro mea.* a 4. 5. Tom. *O Sacrum Convivium* a 4. 5. Tom. *Fraeto demum Sacramento* a 4. 5. Tom natural.

Stabat Mater dolorosa a 4.

Veni Sponsa Christi. a 4.

Gloriosa Virginis Mariae a 4. de 1. Tom por b mol com Rabecas.

Hymnos. Exultet orbis gaudiis a 4.

de 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Deus tuorum militum* a 4. de 8. Tom com Rabecas. *Jesu Corona glorie* a 4. de 6. Tom com Rabecas. *Celestis Urbs Jerusalem* a 4. por 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Iste Confessor* a 4. de 2. Tom. *Ave Maris Stella* a 4. de 1. Tom. *Veni Creator Spiritus* a 4. 5. Tom. alto com Rabecas. *Outro* a 4. de 2. Tom por b mol. *Jesus dulcis memoria* a 4. de 1. Tom com Rabecas. *Summe parens clementiae* a 4. de 6. Tom com Rabecas.

Responsorios Gaudent in caelis a 8. de 5. Tom. *Viri Sancti* a 8. 3. Tom. *Outro* a 4. 8. Tom alto com Rabecas. *Absterget Deus.* a 4. de 5. Tom. alto com Rabecas. *Tradiderunt corpora sua* a 4. de 5. Tom com Rabecas.

Seis Vilhancicos de 8. vozes para a Festa de Santa Cecilia.

Vilhancicos de Natal de 4. e cinco vozes, e de outras Festividades, que excedem o numero de sincoenta.

IOAÕ DE SIQUEYRA DA COSTA natural da Cidade de Mazagaõ situada na Regiaõ Africana muito versado na liçaõ dos livros asceticos como publica a obra seguinte, que compoz. *Exercicio de Predestinados, e cunctello de vicios. Tratado da Oraçaõ, e facil modo de orar deregido aos cuidadosos da sua salvaçaõ.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1732. 8.

IOAÕ DA SYLVEYRA natural de Evora, e filho de Fernaõ da Sylveira Escrivaõ da Puridade del Rey D. Ioaõ o II. e Affonso V. e de D. Brites de Souza filha de Ioaõ de Mello Alcayde mór de Serpa. Teve por theatro de seus belicosos espiritos a Praça de Safim em Africa, e de Coulaõ na Asia quando no anno de 1516 foy por Capitaõ mór de huma Armada composta de cinco Navios. Acompanhou no anno de 1521. a Infanta D. Brites filha do Serenissimo Rey D. Manoel futura espoza de Carlos III. Duque de Saboya. Foy Commendador de Montalvaõ, e Claveiro da Ordem de Christo, Trinchante del Rey D. Ioaõ o III. e seu Embaxador a Francisco primeiro de França onde pelo espaço de nove

nove annos, tratou negocios muito importantes a esta Coroa. Foy cazado duas vezes, a primeira com D. Leonor de Menezes filha de D. Fernando Pereira, e a segunda com D. Izabel de Tavora filha de Diogo da Sylveira, e de ambas estas duas confortes teve successão. Falleceo na sua patria, e delle faz memoria Pacheco *Vid. da Infant. D. Mar.* liv. 1. cap. 4. e Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 105. Entre os Poetas grandes mereceu lugar distinto de cuja Musa sahiraõ alguns Versos no *Cancioneiro de Garcia de Resende.* Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 147. 148. 150. v. 152. 154. 176. 188. v. e 189.

Fr. IOAÕ DA SYLVEYRA illustre credito da Cidade de Lisboa onde naceo a 30 de Agosto de 1592. sendo filho de Fernaõ Lopes de Lisboa, e Catherina Fernandes, como da Religiaõ Carmelitana cujo habito recebeu no Convento da Villa de Setubal a 13 de Agosto de 1611. quando contava dezanove annos de idade. Estudou em o Collegio de Coimbra as sciencias escholasticas, que dictou com aplauzo nos Conventos de Evora, e Lisboa cuja sciencia se fazia mais estimavel pela modestia do semblante, e humildade do genio. Depois de ter profundamente examinado as dificuldades da Theologia Especulativa, Moral, e Ascetica se dedicou com indefessa applicação a penetrar os arcanos da Sagrada Escritura valendo-se das luzes dos Santos Padres, e dos mais insignes Interpretes para descubrir o verdadeiro sentido da Palavra divina oculta em as mysteriosas sombras dos vaticinios dos Profetas. Desta continua lição se illustrou o entendimento, e inflamou a vontade para revelar com a penna a vasta, e profunda intelligencia, que alcançara das letras sagradas emprendendo formar hum Comento ao Texto Evangelico cuja ardua empreza gloriosamente dezempenhou em seis grandes volumes eternos padroens da sua fecunda erudição, e penetrante agudeza com que extrahio do sentido litteral a multiplicidade de conceitos moraes, e politicos para ornato dos Discursos concionatorios.

A fama do seu nome se divulgou com tal excessso por toda a Europa, que naõ havia homem grande, que viesse a Portugal, que logo quizesse testemunhar com os olhos o que tinha percebido pelos ouvidos, distinguindo-se entre todos o Reverendissimo Fr. Jozè Ximenes Samaniego Ministro Geral da Religiaõ Serafica, e Grande de Espanha, que falleceo Bispo de Segovia o qual chegando no anno de 1678. ao Real Convento de S. Francisco desta Corte antes de ser conduzido para o apozento destinado por taõ grave Comunidade quiz, que o conduzissem ao Convento do Carmo para ver ao Mestre Sylveira com quem esteve algumas horas admirando a sinceridade, e modestia virtuosa de taõ insigne Varaõ, levando alguns dos seus companheiros como reliquias da erudição sagrada as pennas, e tinteiro, que lhe serviaõ para a composiçã das suas obras. Merecendo tantas estimaçoens pela sua Sabidoria ainda era credor de outras mayores pela severa observancia da vida regular. Era taõ rigido cultor da pobreza, que cobrando annualmente mil ducados, que lhe deixara por legado sua Irmãa a Baroneza D Brites da Sylveira como consta do seu Testamento impresso fol. 14. vers. n. 49. e rendendo-lhe copioso dinheiro as suas obras tudo dispndia em o culto de Deos, e beneficio da sua Religiaõ mandando fabricar o Retabolo da Capella mór do Convento de Lisboa em q compete a preciosidade com o artificio; o cofre de prata guarnecido de pedras de grande valor, que serve de depozito ao augustissimo Sacramento do Altar, e a Caza da Livraria ornada de elegantes pinturas, e livros exquisitos. Todas as alfayas da sua Cella se reduziaõ a huma pobre cama sobre cuja cabeceira pendia huma Cruz de pinho, duas cadeiras, e huma banca em que escrevia. Conservou por todo o espaço da vida, como no fim della declarou illeza a flor da Castidade. Mais amante de obedecer, que de mandar nunca quiz aceitar Prelazia, e obrigado pelo Geral Fr. Ieronimo Ari foy Presidente do Capitulo celebrado em Lisboa a 13 de Mayo de 1664. cujo lugar teve mais duas vezes,

zes, que foraõ a 8. de Abril de 1674. e a 8 de Mayo de 1677. constringido dos preceitos dos Geraes Fr. Matheos Orlando, e Fr. Emilio Iacomelli. Unicamente foy Definidor perpetuo da Religiaõ eleito em o Capitulo Geral celebrado em Roma a 16 de Mayo de 1660. Naõ se altercou controversia grave em seu tempo, que della naõ fosse consultado pelas pessoas da primeira Ierarchia, cuja resoluçaõ como estabelecida em fundamentos solidos, e mais conformes a rectidaõ da cõciencia era preferida aos votos de outros grandes Letrados. Para defender a Immunidade Ecclesiastica insultada pela authoridade dos Ministros Regios foy eleito Procurador em o anno de 1633. pelo Illustrissimo Colleitor Alexandre Castreacani, e na Corte de Madrid sustentou naõ somente com a voz, mas com a pena a justiça de taõ importante cauza. Cumulado de religiosas virtudes passou de caduco a eterno em o Convento de Lisboa a 17 de Julho de 1687. quando contava a provecta idade de 94. annos 10 mezes, e 13 dias; de religioso 75 annos 11 mezes, e 4 dias. O sentimento da sua morte correspondero à estimaçaõ da sua vida. Iaz sepultado no Cemiterio novo, e sobre a pedra sepulchral se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Siste lector.

Hic jacet

Carmeli doctissimus Doctõr

Sapiens, et humilis,

Pauper, sed magnanimus,

PATER SYLVEIRA

Libris incumbens, Deo impensius

Studit, scripsit, composuit:

Nil habens litteris pretiosius

Præter virtutem.

Nobis exempla, Lyfiæ decorem,

Famam æternitati relinquens,

Sicut vixerat mortuus est

In osculo Domini.

Ne decedas quin dicas

Requiescat in pace.

Obiit die 17 Julii anno 1687.

He celebrado o seu nome por diversos Autores como saõ Antonio de Souza Macedo *Eva, e Ave.* Part. 2. cap. 15.

n. 12. *Escritor mais insigne do no 7o seculo, e Lustre grande desta sua patria.* e cap. 20. n. 5. *doutissimo Padre, e lustre de Portugal em seus excellentes escritos.* D. Franc. Man. de Mello *Cart. dos A.A. Portug.* ao Doutor Themudo *Por quem pode fallar a estimaçaõ dos seus Escritos.* Fr. Ant. à Matr. Dei. *Apis Libani.* in 10 Cap. *Proverb. Flor. 1. Delibat. 1. n. 5. indefessus, et perdoctus Evangeliorum illustrator.* Illustrissimo Barzia *Despert. Christ.* Tom. 1. *Serm. 10. n. 11. grande Expositor del Evangelio,* e Tom. 2. *Serm. 24. n. 21. docto;* e no Tom. 2. do *Queresmal Serm. 25. n. 20. erudito Hozes zelo Pastoral.* Explic. dola *Propos. 64. n. 32. eruditissimo Maestro D. Emman. Caiet. de Souz. Exped. Hisp. S. Jacob.* Tom. 2. pag. 1325. 2. 369. *Carmelitarum decus. Sá Mem. Hist. dos Escrit. Portug. do Carmo.* cap. 52. pag. 230. *Honra desta Provincia, lustre da Carmelitana Familia, e credito da Naçaõ Portugueza cujo insigne nome basta para melhor Elogio da sua vida, e acçoens, que o fizeraõ conhecido naõ só neste Reyno, mas em os estranhos pois de todos foy venerado por hum sogeito eminente; e nas Mem. Hist. da Prov. do Carm. de Portug. pag. 184. Heroe, que pela sciencia, e virtudes illustrou a Religiaõ, e o Reyno como se vê da veneraçãõ, que tem em todo o mundo os seus escritos tantos, e taõ multiplicadamente impressos.* Costa *Corog. Portug.* Tom. 1. pag. 630. *Varaõ doutissimo nas Divinas, e Humanas letras, cuja memoria serà eterna em todos os seculos pelos muitos, e eruditos livros, que compoz sobre a Sagrada Escritura, sogeito, que naõ só acreditou a Religiaõ, mas tambem illustrou a Naçaõ Portugueza,* Imbonati *Bib. Lat. Heb.* pag. 421. n. 1240. *Le-long. Bib. Sacr.* pag. mihi 979. col. 2. *Ni. col. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 598. col. 1. Fr. Daniel à Virg. Mar. Specul. Carmel. Part. 2. Tom. 2. fol. 1078. n. 3778. Compoz.*

Commentaria in Textum Evangelicum primus Tomus. Ulyssipone apud Antonium Alvres. 1640. fol. Lugduni apud Gabrielem Boissac. et Laurent. Anisson. 1645. fol. Matriiti apud Gabrielem de Leon. 1648. fol. Lugduni apud Laurentium Anisson.

fon. 1662. fol. et ibi 1667. fol. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertfens 1665. fol. et ibi apud Lucam de Poter 1665. fol. Lugduni apud Anissonianos et Possuel 1697. fol.

Tomus secundus. Lugduni apud Gabrielem Boissat, et Laurent. Anisson. 1645. Matriti apud Gabrielem de Leon. 1648. fol. Lugduni apud Boissat, et Anisson. 1662. e 1667. fol. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertseus 1665. fol. et ibi apud Lucam de Poter 1665. & Lugduni apud Anissonianos 1697. fol.

Tomus Tertius Lugd. apud. Boissat et Anisson. 1645. fol. & ibi apud eisdem 1652. 1662. e 1667. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertseus 1665. fol. et Lugd. apud Anissonianos. 1697. fol.

Tomus Quartus Lugduni apud Laurentium Anisson 1649. fol. ibi per eundem 1656. 1657. 1662. 1668. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertseus 1665. fol. et Lugduni apud Anissonianos 1697. fol.

Tomus Quintus. Lugduni apud Laurentium Anisson 1659. fol. et ibi apud eundem 1662. e 1668. fol. et ibi apud Anissonianos. 1697. fol.

Tomus sextus. Lugduni apud Laurentium Anisson 1672. fol. Antuerpiæ apud Hyeronimum Verdussen 1676. fol. et Lugduni apud Anissonianos 1701. fol.

Commentaria iu Apocalypsin D. Iohannis Apostoli Tomus primus. Lugduni apud Laurent. Anisson 1663. fol. et Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertseus 1667. fol. et ibi apud Lucam de Poter 1666. fol.

Tomus secundus. Lugd. apud Anisson 1669. fol. et Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertfens 1668. fol.

Commentaria in Acta Apostolorum cum quadam Apologia Carmelitana. Lugd. apud Anisson et Possuel 1681. fol. et ibi apud eisdem 1687. fol.

Opuscula Varia Lugd. ex Officina Anissoniana 1675. fol.

Todos estes dez volumes sahiraõ ultimamente Venetiis apud Ludovicum Lovisa 1728. fol.

Sermaõ nas primeiras Exequias do Serenissimo Principe o Senhor D. Theodorio filho delRey Nosso Senhor D. Ioaõ

o IV. as quais a 27 de Mayo deste prezente anno celebrou a Religiaõ de Nossa Senhora do Carmo no Real Convento de S. Ieronimo de Belem. Lisboa por Antonio Alvares Impressor delRey 1653. 4.

Sermaõ pregado no Convento de S. Philippe dos Carmelitas Descalços em o sexto dia do solemne Outavario da Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi. Sabio na Part. 2. do Forasteiro Admirado a pag. 79. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1672. fol.

Tractatus in quo deciditur an religiosa domus teneatur servare interdictum cui supposita est Parécia vicina non Ecclesia Cathedralis. Conservase M. S. na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa, e he citado por Fr. Antonio do Espirito Santo *Direct. Morale* Tract. 12. de *Interdict.* disp. 5. Sac. 1. n. 736.

Tractatus de Tertiariis quos possunt habere Carmelitæ. Conservase M. S. na mesma Livraria, e he citado por Lezana *Sum. Quest. Regul.* Tom. 2. cap. 14. n. 7. Barbosa. *Collect. Apost. Decis* Decis. DCC. e Fr. Iozé de Santa Maria *Tract. de Tertiariis* n. 28. e 32.

Tractatus de Incarnatione.

Tractatus de Legibus.

Tractatus de Immunitate, ac libertate Ecclesiastica. Todos estes Tratados se conservaõ M. S. na Livraria do Convento do Carmo.

Compendium in doctrinam Aristotelis. fol. M. S. Conservase no Collegio do Carmo de Coimbra.

X D. Fr. IOAÕ SOARES chamado no seculo Ioaõ Soares de Urró teve por Pays a Diogo Diaz de Urró, e a Luciana de Alcantara de igual nobreza à de seu consorte, e por patria a freguesia de S. Miguel de Urró situada em o Conselho de Penafiel de Souza do Bispa do do Porto annexa ao Mosteiro de S. Pedro de Cete dos Erimitas de Santo Agostinho cujo sagrado instituto abraçou em Salamanca a 11 de Abril de 1523. quando contava 16 annos de idade para onde o levava o dezejo de aprender as sciencias escholasticas na sua celebre Universidade sendo tal o progresso que fez neste genero de estudos que com aclamaçaõ

mação de todos os Cathedraicos foy laureado com as insignias doutoraes em o anno de 1529. Incorporado em a Provincia de Portugal com faculdade do General da Familia Erimitiaa passada a 17 de Janeiro de 1536. conciliou de tal modo o affecto del Rey D. Ioaõ o III. que em atençaõ aos seus grandes merecimentos o nomeou seu Confessor, Pregador Esmoler, e Mestre de seus filhos os Principes D. Philippe, e D. Ioaõ. Depois de exercitar estes honorificos lugares com geral approvaçaõ, e ter sido Deputado do Conselho Geral do Santo Officio de que tomou posse a 16 de Junho de 1539. foy assumpto à Cathedral de Coimbra a 22 de Mayo de 1545. onde dezempenhou as obrigaçoens de Pastor vigilante affim na continua repartiçaõ de esmolas, como na magnificencia de fabricas sagradas quais foraõ a Caza da Mizericordia fundada sobre as abobadas da Igreja de S. Tiago à qual deixou trezentos mil reis de juro; e ao Tribunal do Santo Officio hum conto de reis para sempre. A' Cappella do Santissimo Sacramento em a Cathedral lhe fez o donativo de hum Calix de ouro; e os Passos da Paixaõ de Christo em o Palacio de Coja. Conduzio com grande aparato da Cidade de Badajos até Lisboa com D. Ioaõ de Lancastre primeiro Duque de Aveiro a Serenissima Princeza D. Ioanna de Austria filha de Carlos V. que vinha despozar-se com o Principe D. Ioaõ. Entre os Prelados que a Magestade del Rey D. Sebastiaõ mandou ao Concilio Tridentino foy nomeado, e em taõ authorizado Congresso deixou immortaes memorias da facundia com que orava. Concluido o Concilio em o anno de 1563. partio a vizitar os lugares de Ierusalem santificados com o sangue do divino Redemptor deixando para eterno testemunho da sua generosa piedade hum precioso ornamento ao Templo do Santo Sepulchro. Restituido à sua Diocese continuou com vigilancia o Officio pastoral até que avizado pela ultima enfermidade de estar propinqua a morte recebeo o Viatico fóra do leyto em que jazia, e entre fervorozos colloquios com Christo Crucificado espirou placidamente a 26 de No-

vembro de 1572. Iaz sepultado na Cappella do Santissimo Sacramento da sua Cathedral que tinha edificado. Fazem memoria deste illustre Prelado Andrade *Chron. del Rey D. Ioaõ o III. Part. 4. cap. 95. Illustrissimo Cunha Cathal. dos Bisp. do Porto Part. 2. cap. 34. Souza Vid. de Fr. Barthol. dos Martyr. liv. 2. cap. 17. Foy eminentissimo no ministerio do pulpito, tanto que os mayores Pregadores do seu tempo lhe reconheciaõ a vantagem, e como a segundo Demosthenes o veneravaõ. Brandaõ Mon. Lusit. Part. 5. liv. 17. cap. 12. Varaõ de grandes letras, e virtude. Marracio Bib. Marian. Part. 1. p. 795. Floruit in Concilio Tridentino celebris. Orland. Hist. Societ. Ies. lib. 5. n. 56. Vir de Societate inde usque ab ejus in Lusitaniam accessu, perpetuis, & maximis officiis optime meritis. Pacheco Vida da Inf. D. Mar. liv. 2. cap. 4. Varon en virtud, y letras eminente. Tellez Chron. da Companhia de Ies. da Prov. de Portug. Part. 1. lib. 1. cap. 26. n. 4. dignissimo da mitra de Coimbra assi no que fez no sagrado Concilio Tridentino como no muito que aproveitou suas ovelhas que tudo he notorio a todo Portugal. Fr. Ant. Purif. de Vir. illustrib. Ord. Erimit. D. Aug. lib. 1. cap. 22. Evasit in Theologia, et Sacris Scripturis apprime doctus, et ad concionandum profundissima quadam eloquentia ornatissimus. D. Nicol. de S. Mar. Chron. dos Coneg. Reg. lib. 10. cap. 16. n. 6. Foy grande Letrado, e Pregador. e liv. 11. cap. ult. Grande Prelado. Poslevin. Appar. Sacer. Tom. 1. p. 940. Guerreiro Coroa de esforçad. Relig. da Comp. de Ies. cap. 13. religioso de muy perfeitos talentos Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 600. col. 2. Certis, & aliis argumentis quæ sita pietatis fama, nec vulgaris doctrine laus dignitatem hominis ad populum declamantis egregie tuebantur. Camargo Chron. Sacr. pag. 322. Tan eminente en lo Positivo que hasta oy nõ hà podido la muchedumbre de Predicadores que hà tenido la Religion en aquel Reyno olvidar sus memorias. Ion. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 77. Sixto Senens. Bib. Sanct. lib. 4. Crusenius Monast. Augustin. Part. 3. cap. 40. vir supra modum pius*

ac eruditus ut ex operibus conscriptis colligitur. Fr. Luiz dos Anjos *Iard. de Portug.* cap. 134. *digno de eterna memoria.* Herrera *Anast. Augustian.* pag. 126. *Vir singulari beneficentia ornatus, et apprimere eruditus.* Leytaõ Cathal. dos Bisp. de Coimbra. 2. 68. Compoz.

In Evangelium D. N. Jesu Christi secundum Matheum Commentaria. Conimbricæ apud Ioannem Barreira. 1562. fol. Venetiis apud Ziletum. 1565. et Parisiis apud Sebastianum Nivellum. 1578. fol.

In Evangelium Marci Homiliæ. Conimbricæ apud Ioannem Barreirum. 1566. fol. & Parisiis apud Sebastianum Nivellum. 1578. fol.

In Evangelium Lucæ Commentaria. Conimbricæ apud Antonium Maris. 1574. fol. et Parisiis apud viduam Sebastiani Nivelli. 1604. fol. adicionado.

De la Verdad de la Fé. Lisboa por Luiz Rodrigues livreiro de S. Alteza. Tem no fim as seguintes palavras. *Acabose a los XX. dias del mez de Enero de mil, e quinientos, e quarenta, e tres fol.* Foy mandado imprimir por ordem del Rey D. Ioaõ o III. Deste livro, que he impresso em letra Gothica vimos hum exemplar na selecta Livraria de meu Irmão D. Ioze Barboza Clerigo Regular, e Chronista da Serenissima Casa de Bragança, como tambem o seguinte.

Cartinha para ensinar a ler, e escrever com os Mysterios de Nossa Santa Fé. Principia pelo titulo seguinte. *Começa o tratado dos remedios contra os sete pecados mortaes.* Depois segue. *Começa a Oração do fazimento de graças pelas obras do senhor, e petições pelos mesmos mysterios.* No fim acaba com estas palavras. *Foy impressa a prezente Cartinha com ho tratado dos remedios contra os sete pecados mortaes, e a Oração do fazimento de graças em a muy noble Cidade de Coimbra em caza de Ioam Alvares impressor polo Reverendissimo Señor D. Joam Soares Bispo de Coimbra.* Impressa com alvará de sua Señoria em que manda que nenhũa pessoa insine por outra algũa Cartinha em todo o seu Bispado, se não por esta sob pena de trinta cruzados para as obras da Sé, e meyrinho,

Tom. II.

e a terça para quem os acusar. 1554. 12. e 1583. 24. sem lugar da impressãõ, e Lisboa por Domingos Carneiro. 1672. 12.

Confessionario, ou interrogatorio breve para os Confessores preguntarem aos penitentes. Coimbra por Ioaõ de Barreira. 1557. 8. e Evora por Andre de Burgos. 1573. 8.

Sermaõ de Exequias do Serenissimo Rey D. Affonso Henriques pregado no Mosteiro de Santa de Cruz de Coimbra em 6. de Dezembro de 1560. O qual Sermaõ (como escreve D. Nicoláo de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 11. cap. ult. n. 1. por ser em grande louvor do Santo Rey se imprimio no mesmo Mosteiro de Santa Cruz no anno seguinte de 1561. por mandado do Reverendissimo Padre Prior Geral da nossa Congregação, e Cancellario da Universidade de Coimbra D. Lourenço Leyte.

Exhortação aos Soldados. Sem o seu nome.

Carta escrita em o anno de 1534. a El Rey D. Joaõ o III. consolando-o na morte de seu filho o Principe D. Manoel. He muito larga, e judiciosa. Começa. *Bem sey que V. A. he Christianissimo.* Acaba; *fazer ao que deve ao serviço de Nossa Senhor ao qual sejam graças, e gloria para tudo, que fez Amen.*

Fr. IOAÕ SOARES natural de Lisboa donde passando a Castella recebeu o habito dos Minimõs de S. Francisco de Paula em o Convento de Sevilha sendo em taõ douta palestra Lente da Sagrada Escritura, e Theologia moral. Alcançou grandes aplauzos o seu talento pelo ministerio do pulpito em que foy insigne. Morreo em o anno de 1680. em o mesmo Convento em que naceo para Deos. Publicou.

Elogios funebres de la Serenissima Magestad de nuestro muy Catholico muy alto, y muy poderoso Señor D. Manuel unico deste nombre de gloriosa memoria Rey de Portugal en su Real Caza de la Santa Misericordia de Lisboa. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens. 1670. 4.

De Conceptione B. Mariæ Virginis. fol. 2. Tom. Conservaõ-se no Con-

Dddd

vento

vento de Sevilha da Ordem dos Minimos.

D. IOÃO SOARES DE ALARCAM natural de Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa Setimo Alcayde mór desta Villa, e Mestre Sala da Caza Real Portugueza, Comendador de S. Pedro de Torres Vedras em a Ordem de Christo, e filho de D. Martinho Soares de Alarcão sexto Alcayde mór de Torres Vedras, e de D. Cecilia de Mendoça filha herdeira de Filippe de Aguiar Mestre Sala da Caza Real, e de D. Anna de Lugo, e Moscoso. Desde os primeiros annos se applicou aos estudos proprios do seu nascimento de cuja applicação sahio versado nas letras humanas, Historia profana, e Arte da Poezia, que cultivou com felicidade. Ao tempo, que se esperavaõ copiosos frutos do seu engenho o arrebatou a morte na florenre idade de trinta, e outo annos em o mez de Dezembro de 1618. Foy cazado com D. Izabel de Castro, e Vilhena irmãa de D. Iorge Mascarenhas Marquez de Montalvão de quem teve a D. Martinho Soares de Alarcão 7. Senhor da Caza de Torres Vedras, e Villa de Rey, que morreo na Praça de Tangere em o anno de 1623. sem tomar estado. D. Francisco Soares de Alarcão, que renunciando a Caza em seu Irmaõ abraçou o Instituto da Companhia de Iesus de quem se fez menção em seu lugar: D. Ioaõ Soares de Alarcão de quem logo se tratará: D. Felippe de Alarcão, e Ruy Gomes Soares de Alarcão, que morrerão de tenra idade. D. Ieronima de Castro, que cazou com D. Ioaõ de Almeida Senhor de Avintes; D. Cicilia de Menezes despozada com Ambrozio de Aguiar Coutinho Senhor da Capitania do Espirito Santo, e Caza de Aguiar, e D. Izabel de Castro mulher de Alvaro Pirez de Tavora de cujo matrimonio foy filha unica D. Cicilia de Tavora, que cazou com Francisco Botelho primeiro Conde de S. Miguel. Compoz.

La Iffanta Coronada por ElRey D. Pedro, D. Inez de Castro. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1606. 4. Poema em

8. rima, que consta de 6. Cantos.

Archimusa. Madrid. 4. Consta de varias Poezias.

Arcadia Pastoril. He semelhante à de Sanazaro. Conserva-se M. S. em poder de muitos eruditos.

Perdição das Náos, e das que se salváraõ na barra de Lisboa em o anno de 1606. M. S.

Fazem delle memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. I. n. 78. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 601. col. 1. Alarcão *Relac. Genealog. de la Caz. de los Marqueses de Trucifal.* lib. 4. cap. 6.

D. IOAÕ SOARES DE ALARCAM, E MELLO nono Senhor, e Alcayde mór de Torres Vedras onde teve o seu berço, Senhor da Villa de Rey, e dos morgados de Aguiar, e Lugo, que herdou por sua Avo, Comendador de S. Pedro de Torres Vedras, e Santa Maria de Mação em a Ordem de Christo, Mestre Sala da Caza Real Portugueza. Foy filho terceiro de D. Ioaõ Soares de Alarcão de quem se fez a precedente memoria, e de D. Izabel de Castro, e Vilhena irmãa do primeiro Marquez de Montalvão D. Iorge Mascarenhas. Havendo mostrado a sciencia militar igualmente nas expedições maritimas, que terrestres cometidas á sua prudente direcção tucedeo a feliz aclamação delRey D. Ioaõ o IV. em o primeiro de Dezembro de 1640. e como fosse mais affecto ao dominio Castelhano, que ao seu legitimo Soberano sahio de Portugal para Madrid com outros fidalgos abominaveis sequazes da sua resolução, e cahindo em mais injurioso absurdo entrou pela Beyra a 17 de Outubro de 1642. com o posto de General da Cavallaria onde em varias hostilidades eternizou a memoria da sua infidelidade premiada por ElRey de Castella com os titulos de primeiro Marquez do Trocifal, e Conde de Torres Vedras, e os lugares de Mordomo das Serenissimas Raynhas D. Izabel de Borbon, e D. Mariana de Austria, Conselheiro do Conselho Supremo de guerra, e Governador, e Capitão General da Praça de Tange-

Tangere em o anno de 1643. e da Praça de Ceuta em 1646. Falleceo a 6 de Outubro de 1669. Foy cazado com D. Maria de Noronha, e Eça filha de Ioaõ Fogaça de Eça, e D. Leonor da Camara sua sobrinha de quem teve a D. Martinho Soares de Alarcao que no sitio de Barcelona assaltando o Forte de S. Ioaõ dos Reys a 17 de Junho de 1652. acabou gloriosamente matando ao Governador Francez a cuja valeroza acção dedicaraõ as Musas Castelhanas hum grande volume de Poezias: D. Antonio Soares de Alarcao de quem se fez distinta memoria em seu lugar, e D. Francisco de Alarcao ambos Cavalleiros da Ordem de Calatrava: D. Leonor de Noronha que morreo menina: D. Mariana de Alarcao, e Noronha que cazou com D. Luiz Mosen Rubi Bracamonte, e Avila primogenito de D. Ioaõ Bracamonte, e Avila Marquez de Fuente do Sol, e Mordomo da Raynha de Castella. Compoz

Arte militar, e do que deve obrar qualquer Soldado, e Cabo em governar, e menear as armas. M. S.

Deste author fazem menção Menez. *Portug. Rest.* Tom. 1. liv. 3. p. 123. e liv. 6. p. 351. Alarcao *Relac. Geneal.* liv. 4. cap. 7. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 601. col. 1. e Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 241. attribuindo-lhe estes dous ultimos Escriitores a obra *das Relac. Genealog. de la Casa de los Marqueses de Trociscal* quando certamente he de seu filho D. Antonio Soares de Alarcao como em seu lugar deixamos escrito.

IOAÕ SOARES DE BRITO. Naceo em o lugar de Matozinhos situado em a Comarca da Maya do Bispado do Porto a 21 de Fevreiro de 1611. tendo filho de Ioaõ Monteiro Leaõ, e Beatriz de Brito Soares. Aprende os rudimentos gramaticaes em a Cidade do Porto de que teve por Mestre a Ioaõ Nunes Freyre insigne professor de letras humanas de quem se fez memoria em seu lugar, e Rhetorica em o Collegio de S. Paulo de Braga dos Padres Iesuitas em cujos estudos fez grandes progressos a viveza do seu engenho, naõ sendo meno-

Tom. II.

res quando ouvio revelados os mysterios da Theologia Escholastica por D. Andre de Almada em a Universidade de Coimbra, e na de Salamanca por Fr. Francisco de Araujo da Ordem dos Pregadores, Fr. Angelo Manrique Mercenario, Fr. Pedro Hurtado de Mendoga, Agostinho, e o Padre Ioaõ Martins Ripalda famosos oraculos daquela sublime Faculdade sahindo taõ profundamente instruido nas suas mayores dificuldades que depois de ter dictado Filosofia natural na Universidade de Salamanca recebeu o grao de Doutor Theologo em a de Evora, e Coimbra. Querendo mostrar-se agradecido Ioaõ Rodrigues de Sá Camareiro mor del Rey D. Ioaõ o IV. á doutrina que delle recebera affim nas letras humanas, como nas especulaçoens Filosoficas o nomeou Abbade da Igreja de S. Miguel de Rebordosa em o Conselho de Aguiar de Souza do Bispado do Porto donde passou para a de S. Tiago Dantas, que está em o Julgado de Vermoim termo de Guimaraens do Arcebispado de Braga ambas do seu Padroado, e dotadas de copiosa renda que dispendia compassivo com os pobres. Falleceo com eterna saudade das suas ovelhas em o anno de 1664. Foy muito perito na lingua Latina que escreveo com pureza, e fallou com promptidaõ. Da Jurisprudencia Canonica teve profunda intelligencia como mostrou quando era Dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga. Na Poesia vulgar se distinguio dos seus mayores alumnos, como na lição da Historia Sagrada, e profana por cujos dotes mereceo os elogios de insignes pennas. Ieronimo Genuin. Neapolitano *Academico Ocioso* lib. 4. *Metamorph. Sagro dottor tu sei, e senza pare, e huomo ben insigne* Barthol. Portolletus *Epist. ad Melchior. da Graça. Suarezianum scriptum legi: papæ quàm acre! vividum! quàm Cornelianum calamum sapit! Mihi in viscera penetravit, si sic omnia nihil suis Latium debet.* D. Franc. Manoel Cart. dos AA. *Portug. Vicente de Gusmaõ Soares Lusit. Restaurad.* Cant. 5. Estanc. 3.

Em quanto aos annaes vossos chama o Fado

*Da vossa immortal gloria cuidadoso
A erudição de Brito que na Historia
Divulgue em alto estilo vosso gloria.*

Fr. Ieronimo Vahia Monge Benedictino na obra intitulada *Armas de Theodozio*.

*Testemunha será o graõ talento
Do mundo admiração do Lessa gloria
Do Lessa rio já do esquecimento
Hoje por elle rio da memoria.*

*O excelsõ Brito singular portento
Que de calumnias mil lhe deu Vitoria
Ornando para assambro do Universo*

Com a prosa melhor, o melhor Verso.

Compoz

Apologia em que defende a Poezia do Principe dos Poetas de Espanha Luiz de Camoens. No Cantõ 4. da Estanc. 67 e 75. e Cant. 2. Estanc. 21 e responde às Censuras de hum Critico destes tempos. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4. Dedicada a Ioaõ Rodrigues de Sá, e Menezes Camareiro mór delRey, e Conde de Penaguiaõ.

Ius, & iustum de Regni Lusitani successione. Ulyssipone apud Paulum Craesbeeck. 1641. fol. & Lugduni Batavorum 1641. em a Republica Portugallie a pag. 330. He hum Manifesto sobre o Direito da Aclamação delRey D. Ioaõ o IV. Sahio sem o seu nome.

Nemesis, sive recriminatio in Lacesentem. Cosmopoli. 1644. 4. sem o seu nome. He hum rigida invectiva contra o livro Lusitaniæ Captivitas &c. composto por Gaspar Pinto Correa do qual se fez memoria em seu lagar.

Theatrum Lusitaniæ Litteratum, sive Bibliotheca Scriptorum omnium Lusitanorum fol. Esta obra composta em o anno de 1645. a mandou seu Author em o anno seguinte para se imprimir em Pariz, e naõ tendo efeito esta determinação se conserva o Original na Bibliotheca delRey Christianissimo donde mandou extrahir hum Copia o Excellentissimo Visconde de Villa Nova de Cerveira Thomaz Tellez da Sylva quando assistio naquella Corte, a qual benevolmente me comunicou, e della extrahi algumas noticias, que vaõ insertas nesta Bibliotheca. Consta de 876. Escrito-

res seguindo seu Author, como afirma; o estilo do Cardial Bellarmino de *Scriptoribus Ecclesiasticis*. He allegada muitas vezes por Fr. Iacobo Echard. *Script. Ord. Prædicat. Parisiis 1719. e 1721. fol. 2. Tom.* No prologo escreve, que meditava publicar hum obra intitulada *Portugal dividido em cinco Theatros; Corografico, Politico, Litterario, Militar, e Religioso*; e fallando particularmente do Litterario diz *Omnes igitur Lusitaniæ Scriptores, Operaque ipsorum, et quidquid de viris clarissimis cognoscere fas est, huc usque nec indelighenter, nec incuriose quæsvimus, at multa nos fugisse ingenue fatemur, nam tametsi plures, qui Lusitaniam scriptis eruditissimis illustrarunt omnino cognoscamus, multorum tamen ætas, Patria, vitæ institutum, scriptorumque numerus, ac series ignoratur, & id genus alia ad exactam, perfectamque notitiam necessaria.*

Dissertatio apologetica de visione Dei per potentiam materialem. 4. M. S. Estava revista, e aprovada por grandes Theologos, e prompta para a impressão.

Allegação historico-juridica em huma cauza de frutos da sua Igreja de S. Tiago Dantas escrita em 1664. fol. Conserva-se hum Copia na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emmimentissimo Cardial de Souza, e outra em a Livraria do Conde de Redondo.

El Poliphemo enano. Examen politico del Poliphemo de D. Luiz de Gongora, M. S. com o affectado nome de Thomaz Tribissano de Urrea.

IOAÕ SOARES DE BRITO natural da Villa de Setubal onde na Parochial Igreja de Santa Maria da Graça foy bautizado a 24 de Novembro de 1681. Teve por Pays a Gaspar Agostinho Soares, e D. Brites Mexia Pereira. A natureza o ornou de taõ monstruoso talento que foy discipulo de si mesmo, naõ sendo necessario frequentar aulas nem ouvir Mestres para sahir perfeito Latino compondo em prosa, e Verso com elegancia, e pureza; discorrendo, e argumentando nas mais dificeis questoes da Filosofia,

fosia, Theologia, Jurisprudencia, e Mathematica com tanta profundidade, que admirava, e confundia aos mais celebres professores daquellas Faculdades. Foy o principal instrumento da instituição da Academia Problematica em a sua patria a 30 de Junho de 1721. onde recitou a primeira Oração, que nella se ouviu. Falleceo intempestivamente na varonil idade de 41 annos a 26 de Junho de 1722. e jaz sepultado na Parochial de Santa Maria da Graça. A Academia Problematica em final de sentimento pela falta de tão estimavel Collega lhe dedicou hum Elogio, que compoz o Doutor Clemente Rodrigues Montanha Prior da Parochial Igreja de S. Juliaõ de Setubal com varias obras poeticas. Compuz.

Uzo da Rezaõ do Estado. Dedicado ao Serenissimo Principe do Brazil o Senhor D. Iozé. M. S. Conserva-se em poder dos seus herdeiros.

IOAÕ SOARES DA GAMA natural da Villa de Setubal onde recebeu a primeira graça na Parochial de Santa Maria a 24 de Janeiro de 1620. sendo filho do Doutor Gaspar Soares da Gama, e D. Anna Lopez da Sylva. Frequentou a Universidade de Evora, enella recebeu o grão de Mestre em Artes no anno de 1639. e em a de Coimbra se formou Bacharel na Faculdade de Direito Civil. Foy Juiz dos Direitos reaes da Portagem em Setuval, Procurador da Coroa, e Fazenda, e Sindico do Senado. Falleceo na patria a 3 de Julho de 1697. com 77. annos de idade. Foy insigne Poeta vulgar deixando entre as multiplicadas obras da sua elevada Musa.

Duas Comedias à Aclamação del-Rey D. Ioaõ o IV. Foraõ representadas no anno de 1641. M. S.

Batalha do Montijo celebrada em Outavas. M. S.

Relação das Batalhas do Canal, e Montes Claros. Romance M. S.

Canção à morte do Serenissimo Infante D. Duarte. M. S.

Canção à morte do Serenissimo Principe D. Theodozio. M. S.

IOAÕ SOARES REBELLO, ou Ioaõ Lourenço Rebello pois de ambos estes nomes uzava, naceo em a Villa de Caminha situada na Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por Pays a Ioaõ Soares Pereira, e D. Domingas Lourença Rebello filha de Gonçalo Rebello da Rocha, e D. Mariana do Valle. No anno de 1624. em que contava 15 de idade foy admetido ao serviço da Serenissima Caza de Bragança onde começou a brilhar o seu agudo engenho, e vasta comprehensão exercitando pratica, e especulativamente os preceitos da Arte da Musica em que se constituhio o mais insigne Corifeo desta armonica faculdade. Como discipulo de si mesmo nunca seguio os vestigios de algum Mestre ainda que famoso, bastando para apologia das suas composições a authoridade do seu nome. Nellas competia a novidade da idea com a regularidade do artificio em que se admiravaõ clausulas sonoras animadas por espirito ardente, e bellicoso por cuja causa disse Carlos Patinho Mestre de Capella Real de Madrid vendo algumas das suas obras *la fiereza es para la guerra*. A mayor parte das suas composições dedicou para o obsequio dos Templos sendo o thicatto das principaes a Capella Real onde era Mestre seu irmaõ Marcos Soares Pereira. Sempre compoz violentado alguma Poezia humana julgando se não devia manchar Arte tão divina com assumpto profano. Della mereceo ter por discipulo ao Serenissimo Duque de Bragança D. Ioaõ de cujo magisterio sahio eminente professor, o qual depois de subir ao trono querendo remunerar a doutrina, que delle recebera lhe deu o foro de Fidalgo Cavalleiro da sua Caza por Alvará de 1646. e as Commendas de S. Bartholameu do Rabal, e de Santa Maria de Monção, e Donatario das Juggadas de Penalva, e Colheitas de Gulsar. A mayor excessõ chegou o affecto deste Monarcha para com Varaõ tão grande dedicando-lhe, antes de ser Rey a *Defensa da Musica moderna contra la errada opinion del Obispo Cyrillo Franco*, que compoz, e se imprimio em Lisboa

no anno de 1649. 4. Quando contava a idade de 51 annos falleceo intempestivamente a 16 de Novembro de 1661. em a sua Quinta de Santo Amaro do lugar da Appellação situado no suburbio de Lisboa, e jáz sepultado na Igreja Parochial de Nossa Senhora da Encarnação do mesmo lugar. Cazou no anno de 1652. com D. Maria de Macedo filha de Domingos Rodrigues de Macedo Dezembargador da Casa da Suplicação, e Provedor das Lizirias de Santarem, e de Catherina de Macedo sua Prima de quem teve Pedro Vaz Soares que nacendo a 10 de Fevereiro de 1654. falleceo a 11 de Outubro de 1721. sendo cazado com D. Mariana de Castellobranco, e Rego: D. Catherina Maria de S. Iozé religiosa em o Convento Serafico da Esperança de Villaviçosa que morreo a 15 de Novembro de 1722. e a Francisco Soares de Macedo que frequentando a Universidade de Coimbra falleceo a 18 de Junho de 1682. Do matrimonio contrahido entre Pedro Vaz Soares, e D. Mariana de Castellobranco, e Rego naceo entre outros filhos Francisco Soares de Macedo que recebendo as insignias Doutoraes na Faculdade de Direito Cesareo em a Academia Conimbricense foy admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 25 de Julho de 1723, e Conductario em 1726. donde subio a ser Prelado da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa em 1739. podendo virtuosamente jaçar-se de ser Neto do grande Ioaõ Soares Rebello a quem chama D. Francisco Manoel *Obras Metric. Avena de Terficore* Tono 15. *insigne Maestro Real. Ioaõ Soares de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 46 in arte Musica peritissimus.* D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. pag. 241. Compoz

Psalmitum Vesperarum, tum Completorii. Item Magnificat, Lamentationes, & Miserere. Romæ Typis Mauritii, & Amadæi Balmontiarum 1657. 17 Tom. 4. grande.

Missas a 4. 5 e 6 Vozes de Estante.

Psalms das Vesperas a 4 de Estante.

Hymnos das Vesperas a 4. de Estante.

Missa de 39. vozes que offereceo a ElRey D. Ioaõ o IV. quando cumpria semelhante numero de annos.

Missas de Coros a 8. vozes 2. a 10 vozes, e huma a 17 vozes.

Te Deum Laudamus a 9 vozes.

Regina Cæli Lætare a 8. vozes.

Victimæ Paschalis. a 8 duas. a 1. de Compasinho, e a 2. de Prolação mayor.

Invitatorio dos Defuntos a 3 e 8 vozes.

Parce mihi a 12 vozes para as exequias do Duque D. Theodozio Pay del-Rey D. Ioaõ o IV.

Spiritus meus attenuabitur. a 8 para as exequias de Luiz XIII. chamado o Iusto celebradas na Igreja de S. Luiz de Lisboa.

Missa de Defuntos com a Sequencia, e Responso a 12 vozes.

Credidi propter quod locutus sum a 12 vozes.

Ioseph Fili David noli timere. Motete a 3 vozes.

Vilhancicos a 4 6 8 e 12 vozes da Conceição, Natal, e Reys, como taõ-bem diversos Tonos a 4. A mayor parte destas obras se conservaõ com merecida estimação na Bibliotheca Real da Musica onde està primorosamente retratado seu Author de figura inteira.

Fr. IOAÕ SOBRINHO descendente da Familia deste apellido por seu Pay, e da dos Coelhos por sua Mãe naceo em Lisboa para ser hum dos insignes Varoens que floreceraõ na Provincia Carmelitana deste Reyno cujo instituto professou no Convento patrio donde com facultade dos Superiores passou a estudar as sciencias severas na Universidade de Oxonia, e depois de ser nella laureado com a borla de Doutor Theologo occupou o lugar de Lente de Prima em a de Athem sendo muitas vezes seu Regente-Restituido a Portugal como fosse ornado de religiosas virtudes, e profundamente instruido em a Theologia Espectulativa, e Polemica, e em hum, e outro Direito conciliou de tal modo a veneração

raçaõ dos Monarchas Portuguezes que foy eleito Mestre delRey D. Duarte, e Pregador de seu filho D. Affonso V. o qual posto que quiz remunerar os seus grandes merecimentos nunca aceitou lugar que o privasse do amavel retirõ da iua cella. Era taõ numeroso o concurso que concorria aos seus sermoens que sendo para elle pequena esfera o magnifico Templo do Carmo de Lisboa se collocava o pulpito à porta para a mayor parte dos ouvintes que occupava o atrio do Convento podesse perceber as vozes deste apostolico Varaõ. Cheyo mais de virtudes de que annos estando para entregar o espirito ao seu Criador fez a Protestação da Fé em que se admirou unida a ternura do Coração com a profundidade da sciencia, a qual sabindo depois da sua morte impressa em algumas clausulas estava adulterada. Falleceo a 11 de Janeiro de 1475 com sospeitas de veneno dado pelos sequezes da Sinagoga dos quaes sempre foy acerrimo Antigonista. Iaz sepultado no Cruzeiro do Convento de Lisboa de baixo do pulpito em que se canta o Evangelho. Delle fazem illustre memoria muitos Escritores. Hypolit. Marac. *Bib. Marian.* Part. 1. p. 793. *Vir in divinis litteris eruditissimus, et suæ ætatis clarissimus concionator.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 112. *Foy Varaõ douto nas letras humanas, e divinas, de felice memoria, vivo engenho, maduro juizo, e indefesso estudo.* Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litr. lit. I. n. 32. Vir in omni litterarum genere eruditus, et celeberrimus sui temporis concionator.* Coelho *Chron. da Ord. de Nossa Senhor. do Carm.* p. 91. *Teve engenho, e memoria admiravel sobre todos os do seu tempo.* D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 10. cap. 1. *dictus illa ætate ter maximus Magister.* Vasconcel. *Descript. Regn. Lusit.* p. 492. *Apud Anglos suam miro studio facundiam impendit falsæ aliquarum doctrinæ obfistens ubi insignem qua præstitit eloquentiam, et sacram scientiam indicavit.* Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da dor* p. 508. *Famoso.* Pinto da *Victoria Ierarch. Carmelit.* Tom. 1. *Trat. 5. cap. 10. e Trat. 2. cap. 8. doctissimo, y Venerable.* D. Nicol. de S. Maria

Chron. dos Coneg. Reg. Part. 1. liv. 4. cap. 12. n. 11. Famoso Pregador, e consumado Theologo Lezana *Annal. Carmel.* Tom. 4. fol. 937. n. 4. *Munos Propugn. Elie.* lib. 2. Tit. 3. cap. 1. art. 3. fol. 116. *Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp. Part. 2. lib. 10 cap. 16. 2. 896. e 897. Franc. de Santa Maria Diar. Portug.* p. 58. *Fr. Daniel á Virg. Mar. Specul. Carmelit.* Part. 2. Tomi 2. lib. 4. fol. 981. n. 3439. e *Fr. Manoel de Sã Mem. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portugal.* cap. 53. *Compoz.*

De Iustitia Commutativa, et arte Campsoria, ac alearum ludo. Ex Officina Parisiensi Guidonis alias Gedeonis Merentoris in Campo Guilhardi. 1496. 8.

Tractatus de Conceptione Deiparæ. M. S. Desta obra faz mençaõ Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. p. 793.

Compendium operis Conflatile Magistri Francisci Mayronis Ord. Min. M. S.

Regimento de ouvir com perfeição o Santo Sacrificio da Missa. Composto para seu discipulo elRey D. Duarte.

Tratados Theologicos.

Sermoens diversos.

Tratados Filosoficos sobre Aristoteles. Conservaõ-se M. S. na Livraria do Carmo de Lisboa como afirma Fr. Simaõ Coelho *Chron. do Carm.* pag. 91.

Genealogia, e Origem dos Bragançoens. M. S. Desta obra o faz author Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litr. lit. I. n. 32.*

IOAÕ SOBRINHO filho de Antonio Sobrinho natural da Cidade de Bragança, e da celebre matrona Cecilia de Morillas ou Henriques, irmão de Fr. Antonio Sobrinho de quem se fez memoria em seu lugar. Naõ degenerou da capacidade heriditaria da sua familia sendo taõ versado em Theologia como na Musica, e Medecina distinguindose nesta Faculdade com tal excessõ dos seus mais celebres professores, que foy Medico do Arcebispo de Sevilha D. Rodrigo de Castro. Igual engenho teve para as artes mecanicas, que para as liberaes entalhando com taõ delicado artificio em madeira que era precisa grande perspicacia